ANO 4 Nº39 1997 R$ 5,00

BOOKMAKERS

MACMANIA

A ÚNICA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL



Aprenda a usar Photoshop ClarisWorks e FreeHand

VIRTUAL PC
O Windows no seu Mac

ESPECIAL
Dicas de Mac OS 8

INTERNET EXPLORER 4
A revanche

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito*
Contato: *Marco Filippetti*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *Foto: Clício*
Modelo: Cristbiane Kirchesch (L'Equipe)
Produção: Claudia Tenório
Make-up: Marcelo Vedrossi (Trucco i Capelli)
Macacão: Século XX, blusa: Taupys, botas: Balaska
Edição de imagem: Mario AV
Idéia: Tony

Redação: *Tomoyuki Honda e Cristiane Mendonça*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, Luciano Ramos, Luiz Carlos de Jesus, Luiz Colombo, Luiz Fernando Dias, Néria Dejulio, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Takano*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da
Editora Bookmakers Ltda.
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Para colaborar com a MACMANIA, basta escrever para esse endereço ou acessar os BBSs **Rio-Virtual** *(021) 235-2906 ou* **SuperBBS** *(011) 3061-5588.*

Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da MACMANIA nesses BBSs, ou mande e-mail para:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: http://www.macmania.com.br

Perdido no mundo Mac? FAXMANIA é a resposta! Ligue para (011) 816-0448 e disque os códigos:

50521 *para Assinaturas*
50522 *para BBS*
50523 *para Livros sobre Mac*
50524 *para Lista de revendas Apple*
50525 *para Cursos de Mac*



As Cartas Não Mentem

Ouviu o galo

Amigos macmaníacos, tenho uma dúvida. O amigo do meu irmão que acabou de voltar dos EUA disse que a Apple daqui a um ano vai ser VENDIDA para a IBM!!!

Thiago Lopes
noveoito@dialdata.com.br

Você não é aquele Thiago (MACMANIA 33) que acompanha as notícias sobre a Apple pelo rádio AM da tia, é? O amigo do seu irmão errou por pouco.

Dúvida cruel

Estou escrevendo para tentar esclarecer uma dúvida cruel: encomendei um PowerMac 7300/180 para meu trabalho com DTP, e sei que esta máquina (muito bem "dissecada" na edição 37, aliás) vem equipada com 2M de VRAM. Para o meu monitor Sony de 17'', seria conveniente ter um total de 4M de VRAM na máquina, certo?
Esse processo de expansão se resolve com a troca da placa de 2Mb por uma de 4Mb ou existem slots de expansão próprios para essa finalidade?

Rafael Boni Ruschel
rruschel@uol.com.br

O 7300 tem quatro slots de VRAM. Geralmente os 2Mb que vêm de fábrica estão dispostos em dois pentes de 1Mb. Portanto, aumentar a VRAM aí é uma questão de somar dois mais dois. Continue procurando até encontrar uma revenda competente.

Semeando Macs

Gostaria de indicar minha nova home page sobre agricultura sustentável (plantio direto, na home page dos macmaníacos) para que ela sirva como exemplo do que nós, leigos em computação (mas com a sorte de ter um Mac), podemos fazer.

Professor Waldo Lara Cabezas
Departamento de Agronomia
Universidade Federal de Uberlândia
http://www.home.com.br/macmaniacos/lara

Tá dado o recado. Mão na enxada, pessoal.

Dúvidas no Quark

Queria tirar duas dúvidas sobre o QuarkXPress:
1- Tem jeito de fazer linhas "quebradas" (tipo zig-zag) num traço só? Atualmente, o que eu faço é desenhar várias linhas, e depois encaixar umas nas outras;
2- Existe algum tipo de "Collect for output" para fontes? Me parece meio pré-histórico esse negócio de ficar catando fontes, uma a uma, pra mandar dar saída em trabalhos de editoração.
1- Não. Só no Quark 4.0.
2- Existe, e se chama FlightCheck.

RSVP

Em muitas BBSs, quando usamos o correio eletrônico há uma maneira de se ter a confirmação de que a outra pessoa leu a mensagem, pois uma rotina se encarrega de enviar uma mensagem ao rementente.
Existe um meio de se enviar email via Internet com esse tipo de confirmação?
Quais os possíveis programas que fazem esse tipo de rotina?

André Imbuzeiro Portugal
andreip@carioca.br

O Eudora possui uma função chamada Request Receipt, que utiliza um MIME type para requisitar um Recibo do destinatário. Só que ele também precisa estar usando o Eudora com a opção Send Receipt habilitada.

AutoCad no Mac

Primeiramente quero parabenizá-los pela revista, que está cada vez melhor, e gostaria de tirar uma dúvida: é possível rodar o AutoCad R13 no SoftWindows em um Power Mac?
Tentei instalá-lo no meu Performa 630 e o installer me ofendeu com a seguinte mensagem: "O Autocad 13 requer no mínimo um processador 386 e você está rodando num 286!" Além disso, o SoftWindows é muito lento!

Luiz Augusto do Nascimento
Rio de Janeiro-RJ

Você deve estar utilizando uma versão antiga do SoftWindows. A versão 3.0 já emula código do 386. Mesmo assim, o emulador da Insignia só roda em velocidade minimamente aceitável em Power Macs, o que não é o caso do Performa 630. Sugestão: tente usar o MiniCad 7.0, ele troca arquivos perfeitamente com o AutoCad e é muito mais fácil de usar.

Novato e japonês

Sou um macmaníaco novato. Tenho um Performa 6300CD desde abril deste ano, e gostaria de tirar algumas dúvidas:
1) Gostaria de escrever em japonês usando o editor de texto do ClarisWorks. Como faço e onde encontro as fontes japonesas aqui no Brasil?
2) Existe algum editor de texto que escreva em japonês e que seja compatível com Macintosh? Se existir, onde posso comprá-lo?
3) Onde encontro sharewares e freewares para Mac, sem ser na Internet?
4) Por que não existem versões para Mac de softwares produzidos no Brasil, tais como: Almanaque Abril e softwares da Abril Multimídia, Aurélio Eletrônico e jogos multimídia?
5) Por que o disco rígido do meu Performa não

Bomba do leitor



Traduzindo: “Um erro inesperado ocorreu, porque ele esta sendo compartilhado.”
Marcio Alexandre/SP

é baseado no HFS? Por causa disso não posso usar o Reparador de Discos?
6) Tem alguma forma de usar o QuickDraw GX com a impressora Epson Stylus II?
7) Gostaria de uma árvore genealógica do Macintosh (nome do modelo, processador e ano de lançamento).
8) O que eu faço com o meu Performa quando ele ficar ultrapassado?

Fabio Ebina
Sapucaia do Sul-RS

1- Você só precisa da extensão WorldScript e de uma fonte japonesa. O melhor lugar para encontrar uma fonte dessas é na Internet.
2- Como você mesmo sugeriu, há o ClarisWorks. Mas o melhor para isso é o Nisus Writer http://www.nisus-soft.com
3- Em CDs e nos BBSs de Mac.
4- Porque a Apple Brasil não conseguiu convencer essas empresas que investir no mercado Mac vale a pena (com a exceção do Aurélio, que deve sair para Mac ano que vem).
5- Você confundiu SCSI, interface de troca de dados, com HFS, o sistema de arquivos do Mac. Seu disco é IDE e pode ser reparado com o Norton Disk Doctor ou o Disk First Aid, que vem com o CD do sistema.
6- Pra quê?
7- Peça com jeitinho para sua revenda Apple favorita uma cópia do Apple Spec Chart.
8- Macs não ficam ultrapassados, eles viram clássicos.

Índice

Cartas 4
Tid Bits 8
Fenasoft 14
Especial Workshop 16
Test Drive 28
Simpatips 32
Bê-A-Bá do Mac 34
@ Mac 36
World View 38
Informática for kids 40
Oddballz 42
VirtualPC 44
Ombudsmac 54

A guerra acabou?

Microsoft compra 5% da Apple e faz acordo sobre patentes





Quem já viu a propaganda de lançamento do Macintosh sentiu um frio na espinha. Finalmente revelada a identidade do Big Brother

"E agora, algo totalmente diferente." O célebre bordão do Monty Python poderia muito bem ser aplicado ao discurso de abertura de Steve Jobs na feira Macworld, realizada em Boston. Logo de cara ele desarmou todos que esperavam sua autoproclamação como Chairman (ou CEO, Chief Executive Officer) da Apple. "Como vocês sabem, eu sou o Chairman e CEO de uma empresa chamada Pixar", disse ele ao iniciar seu discurso. Logo em seguida, veio a primeira bomba: um novo board para a empresa, composto por pessoas de destaque da indústria de informática. Larry Ellison, presidente da Oracle, a segunda maior empresa de software do mundo; Jerry York, ex-diretor financeiro da IBM e da Chrysler com grande experiência em tirar empresas do buraco; e Bill Campbell, CEO da Intuit, fabricante do Quicken e ex-vice-presidente de Vendas e Marketing da Apple. Do board original só sobraram dois membros. A saída mais chocante foi a de Mike Markkula, praticamente um co-fundador da empresa e considerado a grande eminência parda da Apple nos últimos anos.

Segundo Jobs, a estratégia da Apple daqui pra frente será focar sua atuação nos dois mercados onde ainda é líder mundial: educação e criação de conteúdo (termo que inclui editoração eletrônica, multimídia, web etc.).

Para ele, o maior erro da Apple nos últimos dez anos foi ter perdido sua criatividade e ousadia. Jobs diz que isso vai mudar e que até o final do ano veremos produtos fantásticos saindo da empresa. Um deles pode ser uma versão revisitada do Pippin, movido a Java, o tal Mac NC (Network Computer).

Mas a maior bomba ainda estava por vir. Afirmando que para uma empresa sobreviver na indústria de informática hoje em dia é preciso

Quem ganha e quem perde com a paz

Saiu ganhando

Bill Gates *- Gastando o equivalente a 0,5% de sua fortuna pessoal, posou de bom mocinho, ganhou propaganda gratuita na mídia mundial e ficou mais rico ainda.*

Microsoft *- Isolou a concorrência, ampliou seu departamento de pesquisa, economizou uma grana com advogados nos próximos cinco anos, manteve seu monopólio virtual longe das leis antitruste e vai ampliar suas vendas para Mac e sua penetração na Internet.*

Steve Jobs *- Ganhou status de CEO de fato sem os problemas de sê-lo por direito. Mostrou a todos que não é mais o enfant terrible xiita de antigamente, mas que manteve seu carisma.*

Apple *- A empresa conseguiu reverter a maré de notícias desesperadoras a seu respeito. Os acionistas viram finalmente a luz no fim do túnel. Viram também seu capital crescer 40% de um dia pro outro.*

Larry Ellison *- Ganhou seu lugar no board e vai poder apitar na produção do Mac NC.*

Usuários de PC *- Se inimiga a Microsoft já copiava a Apple descaradamente, imagine agora. Muitas tecnologias que só não davam certo porque eram da Apple podem de repente virar padrão.*

Saiu perdendo

Mike Markkula *- O homem que tirou a Apple da garagem e a viu se transformar em uma empresa de US$ 11 milhões, depois de US$ 9 milhões, US$ 7 milhões...*

Netscape *- Esnobou a Apple durante muito tempo, agora perdeu o posto de browser preferencial do Mac OS. Vai se arrepender quando ver aumentar a quantidade de páginas "Melhor Vistas com Internet Explorer" feitas por usuários de Mac.*

Larry Ellison *- Foi totalmente eclipsado pelo novo salvador da pátria, seu arquiinimigo Bill Gates.*

Steve Jobs *- Vendeu seus 1,5 milhão de ações da Apple na baixa.*

Sun *- Perdeu um aliado na campanha 100% Pure Java. A Microsoft promete aromatizar o Java no Mac, assim como está fazendo no Windows.*

Usuários da Apple *- Tiveram que engolir o sapo de ver o grande vilão dar uma de vencedor magnânimo. Começaram vaiando mas terminaram aplaudindo.*

Clones *- Sentiram que a voz da Apple na discussão sobre o licenciamento do Mac OS 8 e Rhapsody engrossou depois da Macworld.*

que ela trabalhe em parceria com outras, Jobs anunciou um acordo inédito entre a Apple e sua arquiinimiga, a Microsoft.
Para sacramentar a união, o próprio Gates apareceu em um imenso telão no palco, sob vaias que acabaram se transformando em aplausos ao final do discurso.
Com certeza, o acordo Apple x Microsoft terá um grande impacto na indústria de informática, por suas implicações políticas e tecnológicas. Como disse Jobs, "Apple e Microsoft representam 100% da indústria de PCs; qualquer coisa em que as duas concordam é um padrão da indústria".
Ainda é cedo para saber quais as conseqüências desse acordo, principalmente porque algumas partes dele ainda não estão totalmente claras. Estes são os pontos principais:
• Apple e Microsoft firmaram um acordo sobre suas patentes atuais e requeridas nos próximos cinco anos. Não se sabe ainda a abrangência desse acordo. Na prática, significa que a Apple não poderá processar mais a Microsoft por copiar qualquer coisa que ela inventar.
• A Microsoft se compromete a lançar versões do Office para Mac em pé de igualdade com as versões Windows, pelo menos nos próximos cinco anos.
• A Apple vai adotar o Internet Explorer como browser default do Mac OS (hoje é o Netscape Navigator).
• As duas empresas deverão tornar compatível a implantação do Java em ambas as plataformas. Isso pode representar o afastamento da Apple das diretrizes do 100% Pure Java pregadas pela Sun.
• Por fim, a Microsoft adquiriu US$ 150 milhões em ações da Apple, sem direito a voto, se comprometendo a não vendê-las por três anos.
À primeira vista, parece que quem saiu ganhando nessa história foi a Microsoft. Mas quem estava realmente precisando de ajuda era a Apple. O apoio recebido reverteu imediatamente em um salto no valor das ações da empresa e reduziu o número de artigos negativos sobre a Apple na imprensa mundial.
De uma hora para a outra, começaram a aparecer notícias positivas, como a venda recorde do Mac OS 8 (1,2 milhão de cópias em duas semanas), a chegada de novos Power Macs com chips de até 350 MHz e estudos comparativos mostrando que a produtividade dos usuários de Mac é maior que a de quem usa Windows.
Aos macmaníacos, resta esperar que este seja realmente o início de uma nova fase e que o fim da guerra permita à Apple fazer o que sabe fazer melhor: produtos geniais para pessoas geniais.

QuickTime VR ao alcance de todos

Dois novos programas prometem finalmente fazer com que qualquer macmaníaco seja capaz de produzir imagens tridimensionais a partir de fotos comuns em 35mm com a tecnologia QuickTime VR.
Com o QuickTime VR Authoring Studio, a Apple finalmente dá um fim à maior reclamação dos desenvolvedores multimídia em relação ao QTVR: era preciso ser programador para fazer um filminho VR. A única ferramenta disponível era baseada em comandos de linha e compiladores. E isso vindo da empresa que inventou o computador fácil de usar!
O novo software de autoria (exclusivo para Macintosh) terá uma interface simples, mas poderosa, segundo a Apple.
O Authoring Studio permite combinar uma série de fotos em um panorama de 360 graus e converter imagens PICT ou cenários feitos em programas 3D para filme QuickTime VR. Ele suportará scripts de Apple-events, nós múltiplos (o que permite navegar por várias imagens, criando a ilusão de um ambiente virtual) e imagens com URLs embutidas.
O preço para o Authoring Studio não foi definido; no entanto, a Apple diz que custará menos que o QuickTime VR Authoring Tools Suite, hoje ao redor de US$ 400.
O Spin PhotoObejct, da Picture Works, esperado para outubro por U$ 129.95, permite alinhar e cropar uma série de imagens para criar objetos 3D em QuickTime VR. Vai rodar em Macintosh e PC.
Este é o segundo produto multiplataforma da Picture Works, da série Spin. Ela lançou em abril o Spin Panorama (U$ 99.95) para fazer imagens de 360 graus.
Picture Works Technology Inc.:
http://www.pictureworks.com

O incrível e-Mate movido a manivela

Em uma conferência educacional em Botswana, o inventor inglês Trevor Baylis fez uma demonstração do primeiro computador do mundo movido a manivela.
Ele conectou um eMate, da Apple, à sua invenção, o rádio a corda, e conseguiu gerar energia suficiente para recarregar as baterias internas do computador educacional da Apple.
O rádio a corda de Baylis funciona com um gerador de eletricidade movido a manivela. É preciso dar corda durante vinte segundos no gerador para fazer ele funcionar durante cerca de meia hora, sintonizando estações AM e FM.
Segundo o inventor, a principal função do rádio é levar um meio de comunicação a comunidades que não têm condições de gastar dinheiro com pilhas e baterias. Atualmente ele está sendo fabricado na África do Sul, por uma empresa chamada Baygen.
Com vinte segundos de maniveladas, é possível carregar um e-Mate com energia suficiente para 24 horas de trabalho. Segundo o inventor, representantes da Apple já foram procurá-lo para adaptar o gerador ao e-Mate.

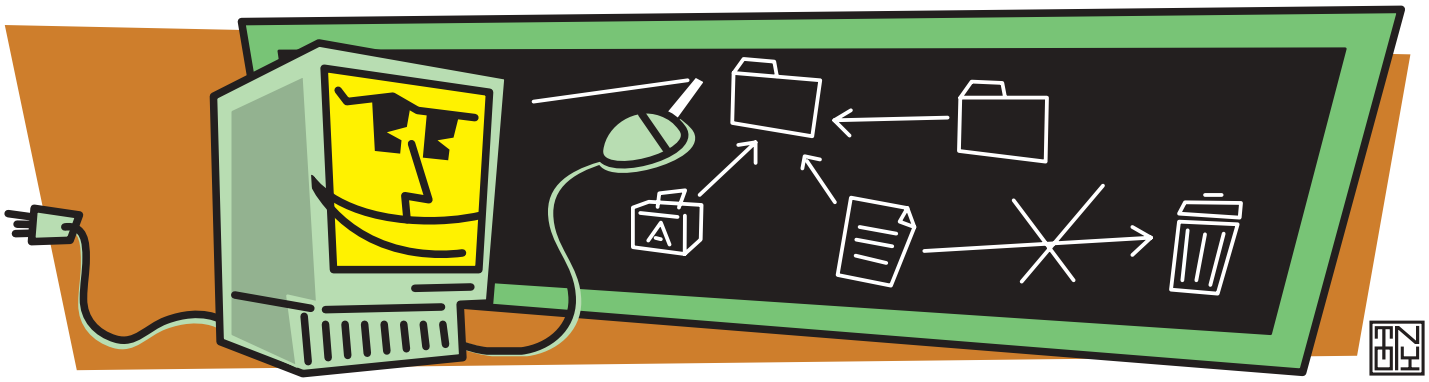


Rec, rec, rec, rec, rec, rec, rec, rec, rec. Em breve, na sua revenda favorita, o primeiro computador do mundo movido a corda.

Pare de chorar e faça um curso

Você acabou de comprar seu Mac e está mais perdido que cego na Fenasoft? Está com vontade de ampliar seus conhecimentos informáticos. Quer montar sua própria empresa de editoração/multimídia/web. Então vai para escola, amigo macmaníaco Curso de Macintosh é o que não falta no mercado. Damos aqui a lista de alguns. Confira as ofertas e vá em frente.

Escola	Kaizen (011) 288-9558	SoftArts (011) 239-1634	Cad Technology (011) 829-8257	Interalpha (011) 5561-5474	Takano (011) 277-6633 R. 201 ou 311
Sistema Operacional	12h/R$ 180	09h/R$ 150	•	4h/R$ 75	09h/R$ 90
QuarkXPress	15h/R$ 230	15h/R$ 210	•	8h/R$ 180	34h15/R$ 315
PageMaker	15h/R$ 230	•	•	•	•
FreeHand	12h/Básico R$ 180 e Avançado R$ 230	15h/R$ 210	•	8h/R$ 180	34h15/R$ 240
Photoshop	15h/Básico R$ 230 e 12h/Avançado R$ 230	15h/Básico ou Avançado R$ 210	•	8h/R$ 180	31h50/R$ 315
Illustrator	12h/Básico ou Avançado R$ 180	15h/R$ 210	•	8h/R$ 180	22h50/R$ 210
Outros	ClarisWorks - 16h/R$ 230 Director 5 - 20h/R$ 350 Minicad - 20h/R$ 320 Tratamento de Imagem - 20h/R$ 550 Word - 16h/R$ 185 Excel - 16h/Básico R$ 185 e Avançado R$ 220 Powerpoint - 08h/R$ 110	•	StudioPro - 20h/ Básico R$ 395 e Avançado R$ 485 Minicad - 20h/ Básico R$ 395 e Avançado R$ 485 Strata Vision - 16h/R$ 350 mTropolis - 20h/R$ 395	Word - 8h/R$ 180 Excel - 8h/R$ 180 Minicad - 12h/R$ 240	Portfolio - 4h30/ incluso no curso de Photoshop
Equipamentos	8 Performas 5215CD + Impressoras Jato de Tinta Coloridas + Scanner	Performa 6200, 8500 e 630 (1 aluno por Mac)	1 PowerMac por aluno	PowerMac 7.200, 7.600 e 8.500	21 estações Mac, entre os modelos Performa 475 e PowerPC 6230
Características	Turma de 8 alunos (1 aluno por micro)	Turmas de quatro alunos, pagamento à vista com 5% de desconto ou pagamento em duas vezes	Turmas de seis alunos	Um aluno por Mac. Pagamento: 50% na matrícula e o restante no final do curso	São seis turmas. Cursos de treinamento para empresas. Parcelamento em duas vezes



InteliMídia (011) 5505-3903	Senac (011) 872-6722/872-6425	Mac Camp (019) 243-0252 Campinas	Mac Planet (031) 224-4403 Belo Horizonte
4h/R$ 80	24h/R$ 250	6h/R$ 130	10h/R$ 75 (Básico e Intermediário)
12h/R$ 320	•	•	15h/R$ 112,50 (Básico) 10h/R$ 75 (Intermediário)
Básico 20h/R$ 400 e Avançado 16h/R$ 320	•	•	15h/R$ 112,50
12h/R$ 320	24h/R$ 290	•	15h/R$ 112,50 (Básico) 10h/R$ 75 (Intermediário)
Básico 20h/R$ 400 e Avançado 16h/R$ 320	24h/R$ 290	•	15h/R$ 112,50 (Básico ou Intermediário)
Básico 20h/R$ 400 e Avançado 12h/R$ 320	•	•	•
ClarisWorks - 16h/R$ 260 FileMaker - 8h/R$ 160 (Básico ou Avançado) Director 5.0 com Shockwave - 20h/R$ 600 Director 5.0 com Técnicas de Autoria e Lingo - 20h/R$ 600 Word - 12h/R$ 240 Excel - 12h/R$ 240 PowerPoint - 12h/R$ 240	Criação de Logotipos e Logomarcas - 36h/R$ 308 Diagramação e Editoração Eletrônica - 60h/R$ 600 Produção Gráfica - 68h/R$ 600 Técnico em Computação Gráfica - 900h/13X R$ 285 (direito a diploma profissionalizante)	Claris Works - 16h/R$ 300 Filemaker Pro versões 2.1 e 3.0 - carga horária a critério do aluno/ R$ 30 por hora	ClarisWorks - 12h/R$ 90 FileMaker Pro 3.01 - 20h/R$ 150
Performa 5215 (1 Mac por aluno)	Power Mac 7100 e 8500	Performas 5215 CD e 6230 CD ou, se o cliente preferir, em seu próprio Mac	Quatro Performas da linha 6000 e dois da linha 600
Seis alunos por turma, parcelamento em três vezes. Se o aluno não ficar satisfeito, poderá participar do curso novamente, isento de qualquer custo	Parcelamento em até três vezes. Para cursos profissionalizantes é necessário fazer o Teste de Seleção Técnico em Computação Gráfica (Taxa: R$ 20). Turmas de 15 a 20 alunos	Todos os cursos são ministrados individualmente, apostilados e com certificado de conclusão.	Um aluno por Mac, com turmas de 4 alunos, descontos de até 23% para pacotes de cursos. Aulas noturnas custam o dobro

FileMaker chega à Web

Nunca foi tão fácil colocar um banco de dados na Web. A versão 4.0 do FileMaker Pro permitirá aos usuários publicar seus bancos de dados na Web sem usar CGI ou servidores de Web dedicados. Com o plug-in chamado Web Companion, baseado no Lasso, da Blue World, o próprio FileMaker pode virar um servidor de Web.

O update irá incluir uma capacidade chamada Instant Web Database Publishing, que permitirá a administradores colocar um banco de dados de FileMaker em uma home page com apenas um clique em uma caixa de diálogo. Segundo Robert Munné, gerente de vendas da Claris, os usuários poderão customizar database com com ferramentas de autoria de Web. Para isso, a nova versão vem com templates para publicação na Web. O servidor de Web suportará scripts de FM Pro.

Entre os novos recursos estão as classes de Java, com os quais os desenvolvedores poderão criar aplicações de Java e applets para edição e busca no database.

Ganhe cinco horas de suporte

Seu Mac está meio baleado? Está precisando de um checkup geral? Se você é assinante desta revista, isso não é problema. A MACMANIA e a MacSource estão fazendo uma promoção especial dirigida aos assinantes da revista. Quem assinar a MACMANIA a partir de agora tem direito a cinco horas de assistência técnica gratuita. Essas horas não precisam ser contínuas, você pode ir gastando aos poucos. Mais um motivo para você assinar a maior, a melhor, a primeira e a única revista de Macintosh do Brasil.

MacSource: (011) 820-7828

Botando a ma

Quem compra um Mac, por mais que tenha como objetivo apenas usar o computador para o trivial – fazer um textinho, dar uma surfadinha, etc.– sempre acaba tentado a dar vôos mais altos. Usuários de Mac são, dizem as pesquisas, pessoas criativas e não-conformistas. O próprio Mac OS é um convite para quem gosta de fuçar e explorar as possibilidades do computador.

Para os que estão começando agora (ou para os usuários mais experientes que gostam de dar suas cacetadas), a MACMANIA preparou esta edição especial com três tutoriais explicadinhos passo-a-passo.

Para começar, descubra como foi feito o título desta matéria e a colagem de abertura, utilizando dois dos mais populares programas de artes gráficas: Photoshop e FreeHand.

Para terminar, exercite um pouco o lado esquerdo do seu cérebro, aprendendo a fazer uma planilhazinha no ClarisWorks.

Aguarde nas próximas edições mais workshops sobre outros programas. Mande para nós sua sugestão de programa para ser destrinchado por nossos colaboradores.

E agora, arregace as mangas e bote a mão na massa.



Tô na massa!

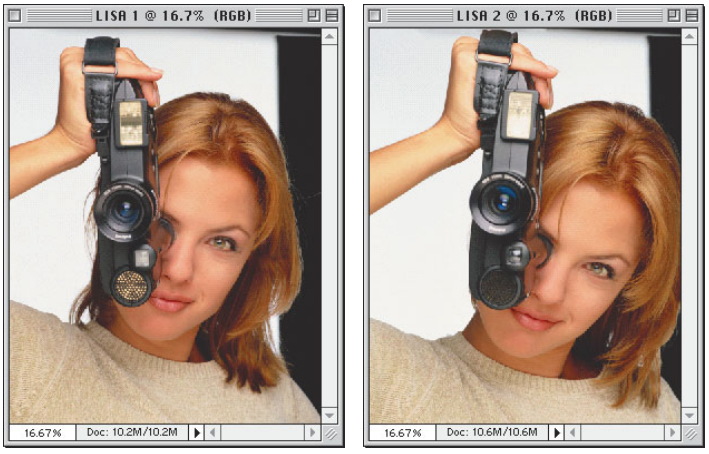
Colagem sem sujeira no Photoshop

Não, não é o "making of" da capa da nossa revista, mas uma repassada em truques básicos para montagens limpas, agradáveis e elegantes como a que vemos ao lado...



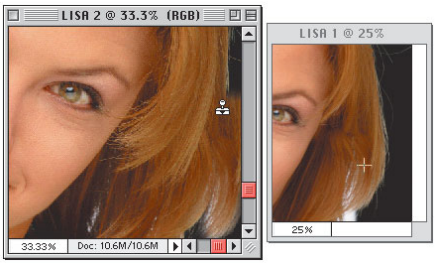
por MARIO AV

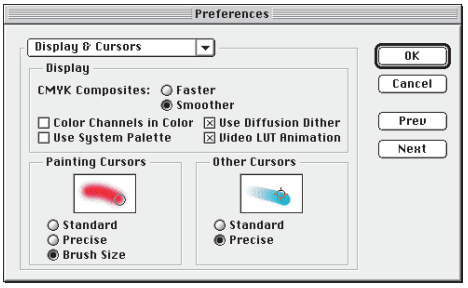
1. Matéria-prima: O ponto de partida do nosso exemplo de colagem são duas fotos parecidas, mas não iguais, do assunto a ser tratado:



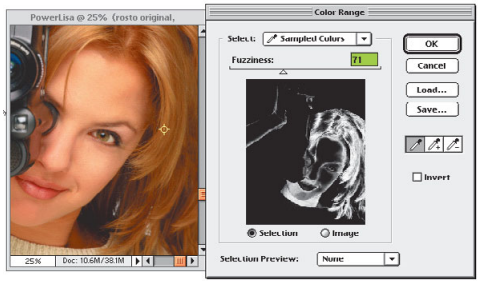
Passe as imagens para RGB (menu Mode no Photoshop 3 ou Image:Mode no Photoshop 4). É mais rápido trabalhar em RGB, pois o documento fica com três quartos do tamanho que ficaria em CMYK. Apenas note que na hora de imprimir é preciso passar de RGB para CMYK, e aí as cores, especialmente tons de verde e azul, costumam dar uma morrida. Isso é normal.

2. Carimbo de qualidade: Com a ferramenta de carimbo (tecla S), uma parte do cabelo é clonada para a outra foto, até encher o fundo. Usar o carimbo é muito simples: Option-clique na área a ser clonada e clique na área onde quer clonar, podendo ser de uma janela para outra. Com prática é possível, por exemplo, eliminar o logotipo da câmera ou uma espinha no rosto. Chame Preferences (⌘-K) e ative a opção "Brush Size" no campo Painting Cursors. O cursor passa a ser um círculo do mesmo tamanho e formato do pincel correntemente selecionado, facilitando muito a sua vida. Dica: você pode mudar o pincel sem ter que usar a palete Brushes, pressionando [e].

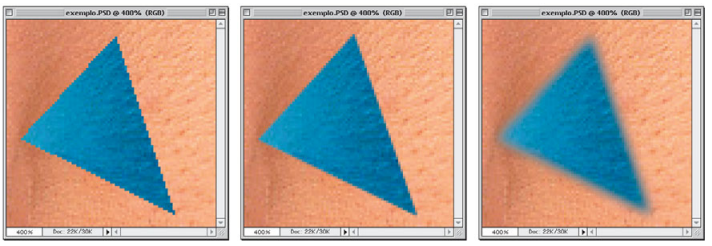




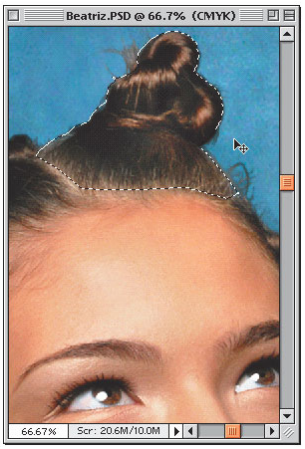
3. Seleção campeã: Resolvemos mudar as cores dos cabelos, boca e olhos. Antes disso, temos que selecionar as áreas a serem alteradas. Para selecionar o cabelo, chame o Color Range (menu Select) e, com a caixa aberta, clique no cabelo. A área clara dentro da janelinha preta representa a porção da imagem que irá ser selecionada. Clique na imagem até selecionar o que realmente interessa e dê OK.



O cabelo é selecionado, mas vem junto com uma porção da pele. Pegue o laço (tecla L) e desselecione a pele. Basta desenhar a anti-seleção enquanto pressiona a tecla ⌘ (no Photoshop 3) ou Option (no Photoshop 4).
Para poder reutilizar uma seleção, dê um Save Selection agora e um Load Selection quando precisar (menu Select). As seleções salvas aparecem na palete Channels, na forma de canais numerados. Pode-se guardar quantas seleções for necessário; apenas não se esqueça de deletá-las na hora de exportar o documento final. Para deletar, basta abrir a palete Channels e arrastar o canal que representa a seleção para a latinha de lixo.
Independentemente do que você fizer com o laço, deixe marcada a opção "Anti-aliased" na palete Options, a fim de evitar bordas serrilhadas. Compare as três emendas abaixo: a seleção da esquerda foi feita sem anti-aliasing e a do meio com. A da direita foi ainda mais suavizada, aplicando-se na seleção um Feather (menu Select) de 2 pixels.

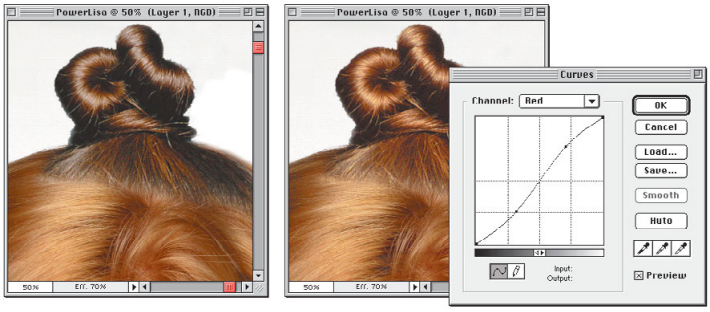


4. Fazendo apliques virtuais: Por razão ignorada, apareceu a idéia bizarra de enxertar em nosso exemplo alguns pedaços de cabelo tirado de outra foto. O cabelo a ser enxertado é recortado com o laço (veja mais detalhes sobre recortes no item 7).



Dica: se você tiver abertas ao mesmo tempo as janelas da imagem de origem e da imagem de destino, nem é preciso dar Cut e Paste: é só arrastar o recorte de uma janela para a outra.

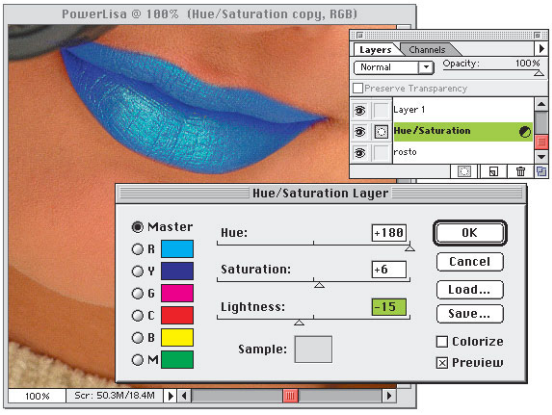
O cabelo enxertado é castanho-escuro e não loiro como o da nossa vítima. Para fazê-lo ficar mais claro, chame a caixa Curves (⌘-M) e altere as curvas R, G e B. No exemplo à direita vemos o aplique antes e durante a alteração. Para não misturar as coisas, ele está num layer próprio (o Photoshop 4 cria um layer novo automaticamente a cada Paste). O Curves é um recurso que exige alguma experimentação. Basicamente, seleciona-se no pop-up Channel o canal a ser editado (R, G, B ou todos) e puxa-se a curva do gráfico de modo a clarear, escurecer ou alterar o contraste (no nosso exemplo, reforçamos o amarelo arqueando para baixo a curva B). Dica: na maioria das fotos, especialmente as com pouco contraste, basta clicar o botão Auto para resolver o balanço de cores.



Para suavizar a emenda na parte de baixo, passe na região um pouco de borracha (tecla E), com um brush redondo e grande. Ajuste a borracha na palete Options para opacidade de 50% ou menor, para apagar menos da imagem a cada clique e assim obter mais controle sobre o resultado.

5. Tingindo cabelo, olhos, boca... Para alterar radicalmente a cor de partes da imagem pode-se recorrer ao Curves, conforme foi sugerido para o aplique, mas muito melhor para isso é o Hue/Saturation (⌘-U). Ns três controles desta caixa você pode alterar completamente a cor de qualquer coisa.

O controle de cima do Hue/Saturation muda os matizes das cores da imagem. O do meio muda a saturação e o de baixo controla o brilho. Clicando uma das caixas coloridas do lado esquerdo, somente a cor correspondente na imagem é alterada.



Se você estiver com o Photoshop 4, em vez de usar o efeito diretamente na imagem, faça a seleção e então crie um layer de ajuste (Adjustment Layer, no menu da palete Layers) para Hue/Saturation. A caixa de ajuste aparece imediatamente. A partir daí, dois cliques no layer de ajuste trazem de volta a caixa sempre que necessário.

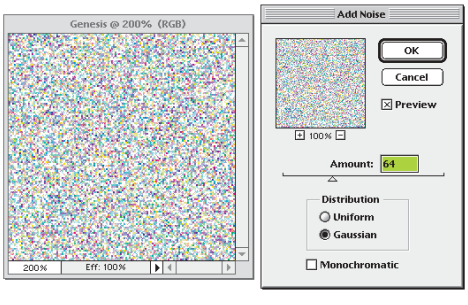
Como resultado do método com layer de ajuste, além de manter a aparência original da imagem intacta por baixo dele, você pode mudar o ajuste quantas vezes quiser, como se tivesse um Undo infinito.

6. Como fermentar texturas em casa: esta receita é para criar um padrão repetitivo e contínuo ("tile"), que pode ser usado para pintar o fundo de uma foto como a do nosso exemplo, ou como desktop pattern.

Crie um documento novo (⌘-N); como tamanho, digite algo entre 100 e 300 pixels de lado. Nessa imagem em branco, dê um filtro Add Noise (menu Filter:Noise) com o Amount em qualquer coisa entre 20 e 80.

Os pixels coloridos resultantes servem como uma "semente" para se obter uma infinidade de efeitos especiais com outros filtros.

Somente com os filtros que vêm com o programa já dá para inventar muita coisa legal. Alguns exemplos:

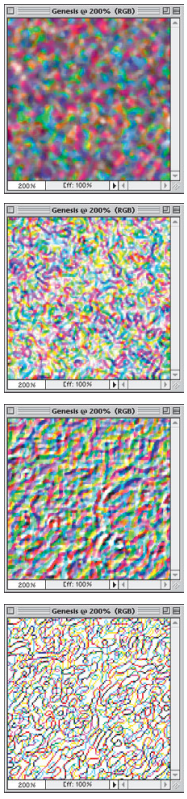


a) Dando Blur More (Filter:Blur) seguido de Median (Filter:Noise), obtém-se um efeito de manchas "impressionistas". Quanto maior o valor do Median, mais suaves as bordas.

b) Nessa mesma imagem, um filtro Find Edges (Filter:Stylize) transforma as bordas em fiapos de lã ou, como quiser, minhocas elétricas.

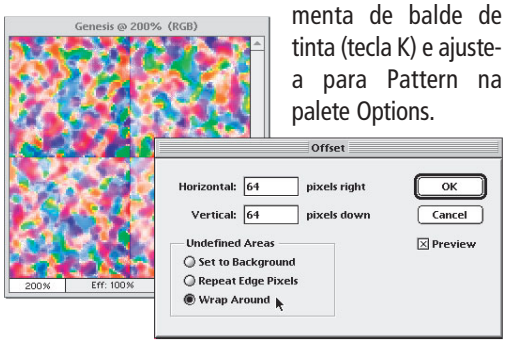
c) Um Emboss (Filter:Stylize) produz um efeito de relevo distorcido que pode ser útil para simular uma parede ou superfície enrugada qualquer.

d) Esse outro é resultado do Trace Contour (Filter:Stylize) e pode ser ampliado para usar, por exemplo, como fundo de capa de um CD techno...



Dica: Alterne a aplicação dos filtros com o comando Hue/Saturation e vá editando as cores.

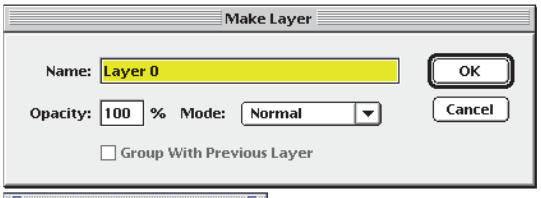
Quando tiver uma textura satisfatória, invoque o Offset (Filters:Other) e preencha os dois campos com o correspondente a mais ou menos metade da largura e da altura do documento. Clique em Wrap Around e dê OK. Sua imagem terá sido deslocada dentro da janela, deixando bem visíveis as emendas das beiradas. É a oportunidade de pegar o carimbo e clonar trechos do restante da imagem, até que não reste nenhuma marca de emenda. Finalmente, dê um comando Define Pattern (menu Edit), chame a ferramenta de balde de tinta (tecla K) e ajuste-a para Pattern na palete Options.

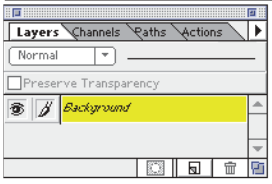


Pronto: você está pronto para pintar áreas de qualquer tamanho com a sua textura.

7. Recortando sem tesoura: A seção anterior nos deixou em ponto de aplicar uma textura de fundo na imagem. É necessário deletar todo o fundo original da foto e aplicar a textura no seu lugar.

O layer base do documento é o que contém a foto original e se chama Background. Ele tem a particularidade de não permitir a inserção de outro layer por trás. Porém, dando dois cliques no nome do layer na palete, aparece a caixa Make Layer. Dê OK sem mudar nada:

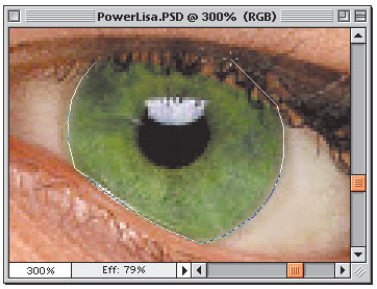




A partir de agora é possível enfiar outros layers por trás da imagem original. Deletar alguma coisa nela abre buracos transparentes (identificados por um padrão xadrez) em vez de deixar branco.

A questão crucial é de que jeito recortar o fundo. Se a sua foto tem um fundo chapado como o do nosso exemplo, o recorte pode ser feito selecionando-se a área a deletar clicando nela com a varinha mágica (tecla W). Frequentemente, porém, isso deixa uma beirada feia e muito visível no recorte; nesses casos é melhor selecionar tudo manualmente.

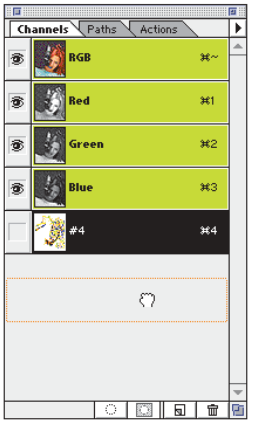
O método para delimitar à mão uma área a recortar é pelo laço (tecla L). No Photoshop 3, mantenha a tecla Option pressionada e vá clicando com o laço, seguindo o contorno do objeto com pequenos segmentos de reta. No Photoshop 4, clique no botão do laço e mantenha o mouse pressionado por um instante; aparece um "laço-reta" que dispensa pressionar

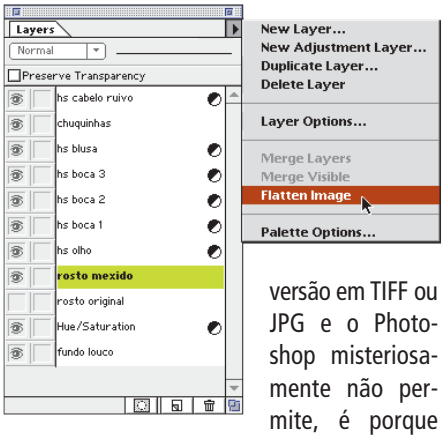


Option ao selecionar com ele. Por outro lado, para fechar a seleção com o laço no Photoshop 4, deve-se clicar no ponto inicial ou dar dois cliques num ponto próximo.

A vantagem de selecionar desta forma é que dá para seguir contornos complexos, como o do olho ao lado, com boa precisão.

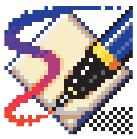
8. Salvaguarda: alguns procedimentos ainda devem ser feitos ao exportar o documento. Se você está querendo salvar uma





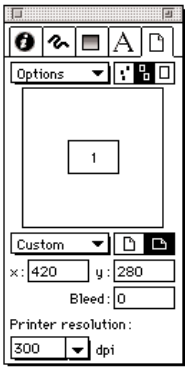
versão em TIFF ou JPG e o Photoshop misteriosamente não permite, é porque você se esqueceu de eliminar os canais e layers extras. Arraste os canais extras para o lixinho da palete (à esquerda) e dê um comando Flatten Image para "mixar" todos os layers num só (acima).

Brincando com letras, linhas e layers

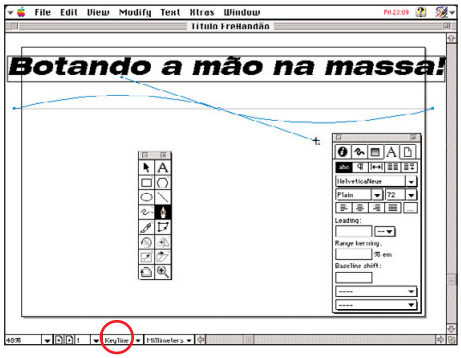


O FreeHand 7.0 é uma mão na roda quando se quer fazer títulos menos comportados. O programa é muito poderoso e todo o cuidado é pouco para evitar exageros espalhafatosos como o cometido nesta matéria.

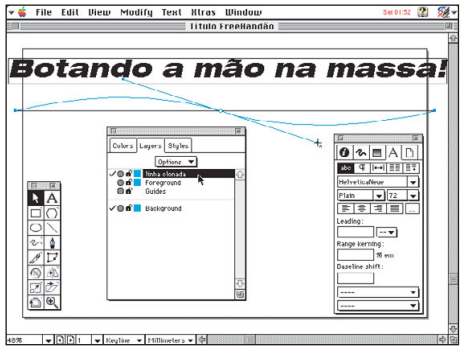
por TONY DE MARCO



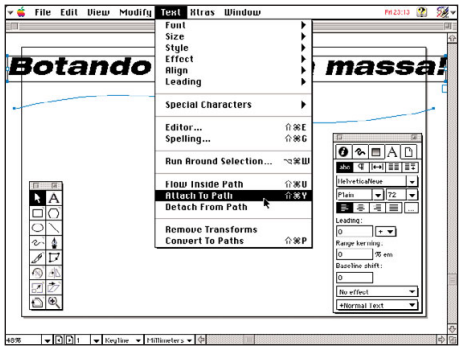
1- Crie um documento com as dimensões do trabalho (neste caso, 420 x 280mm, equivalente a duas páginas 21 x 28 cm), para ter uma idéia do tamanho do título em relação à página. Evite criar duas páginas separadas, pois isso gera alguns inconvenientes. Por exemplo: o Select All só seleciona os elementos de uma página de cada vez. Quando você converte o desenho para Illustrator, acaba criando duas páginas separadas, com os elementos que passam de uma para outra duplicados. Vira um samba do crioulo doido.



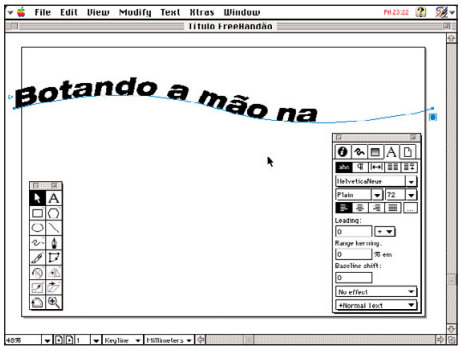
2- Na barra de baixo do programa, mude de "Preview" (cores) para "Keyline" (somente a estrutura). Digite o texto e faça uma linha reta. Com a caneta, clique no meio da reta e arraste a alça.



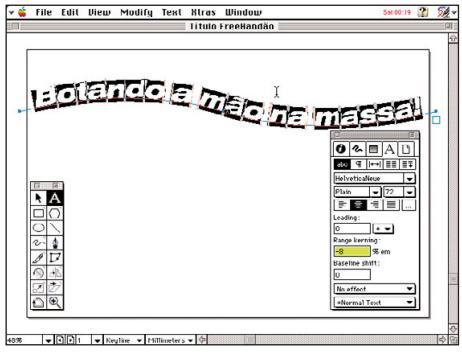
3- Peça New no menu Options da palete Layers. Clique sobre o nome "Layer-1" e mude para "linha clonada". Selecione e clone a linha (⌘ =). Com a linha selecionada, clique no novo layer.



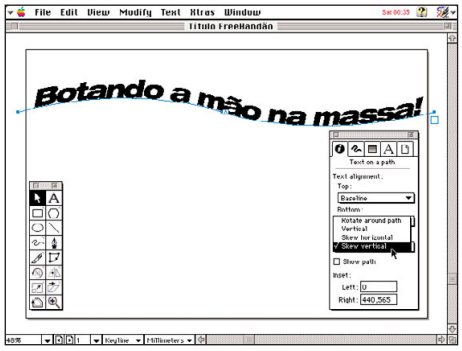
4- Desligue o layer "linha clonada" (clique no "V" ao lado do nome). Clique no layer "Foreground". Selecione a linha e o texto e junte-os acionando Attach To Path no menu Text.



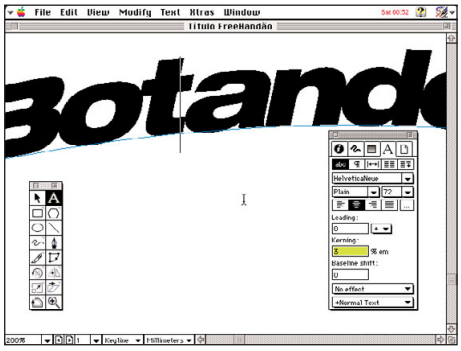
5- O texto é maior que a curva, por isso ele "estourou" (o final sumiu).



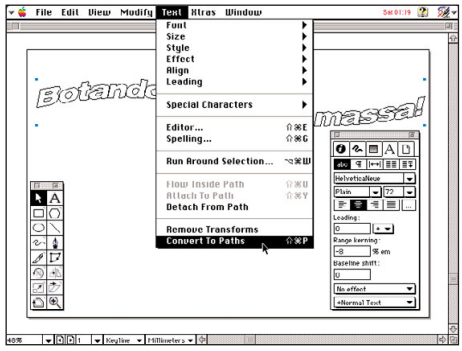
6- Clique com a ferramenta de texto no conjunto, dê um ⌘-A e aproxime as letras, dando valores negativos na opção Range Kerning no Inspector do texto.



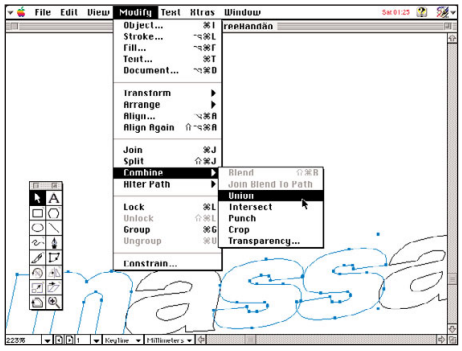
7- No Inspector Object, mude o default Rotate Around Path para Skew Vertical. isso reforça a semelhança com uma fita voando.



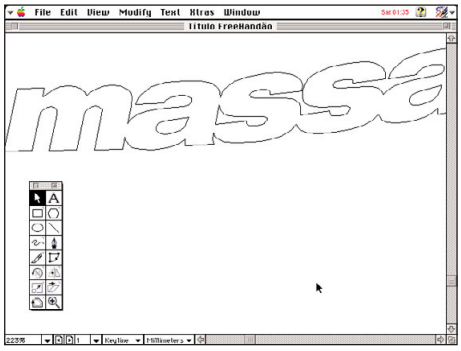
8- Clique entre as letras e acerte o kerning dos pares que ficaram afastados ou colados demais. Quase ninguém faz isso, pode parecer frescura, mas melhora muito a legibilidade.



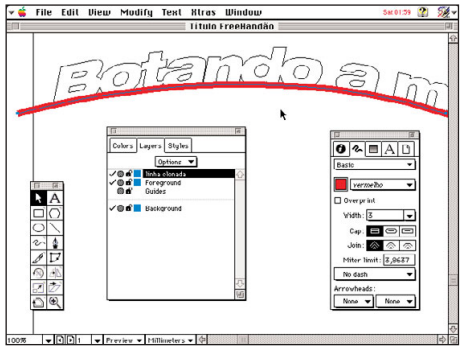
9- Converta o texto para curvas.



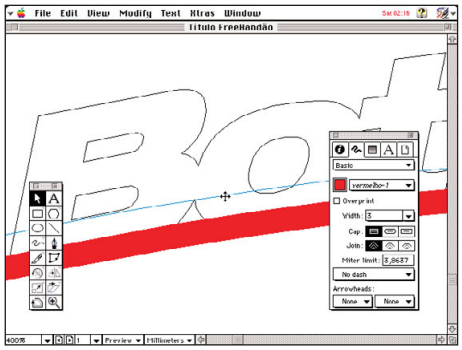
10- Agora, no menu Modify, com a função Combine/Union, vamos eliminar a intersecção das letras.



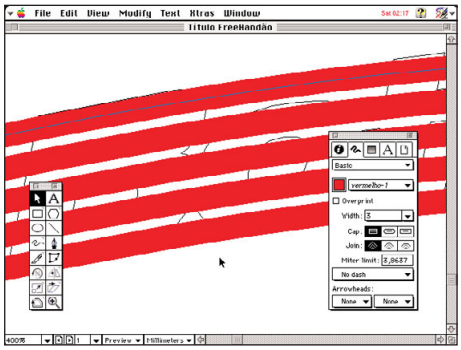
11- Agora mude de "Keyline" para "Preview". Clique no texto e peça uma linha fina e o miolo branco (assim você entende melhor o exemplo).



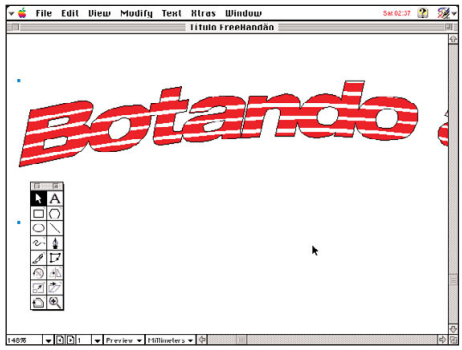
12- Ligue o layer "linha clonada". Clique na linha que estava guardada nesse layer, escolha uma cor e determine sua espessura.



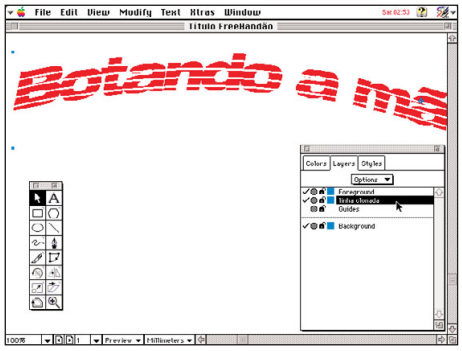
13- Clone a linha (⌘ =, lembra?). Imediatamente, clique e arraste a cópia, segurando a tecla Shift. Sem desselecionar a linha, duplique-a seguidamente (⌘-D, ⌘-D, ⌘-D...).



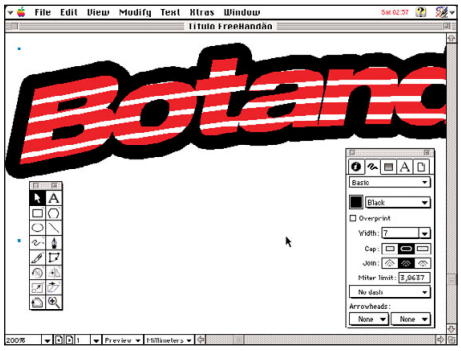
14- É assim que você cria várias linhas paralelas.



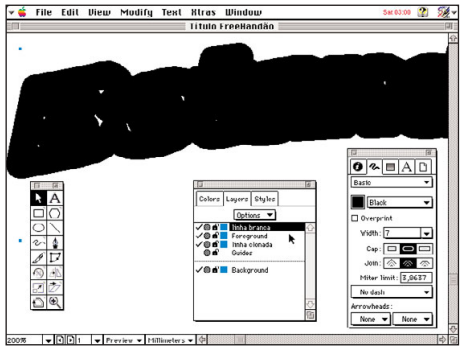
15- Está na hora colocar as faixas dentro das letras. Selecione todas as linhas e dê um Cut (⌘ X). Clique no texto e mande um Paste Inside (⌘-Shift-V).



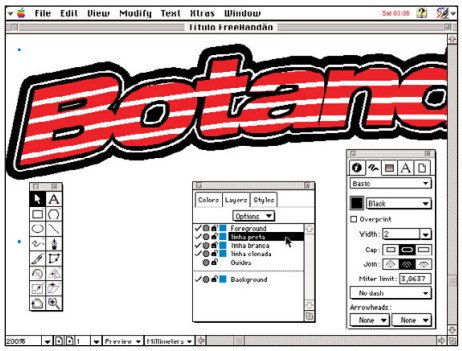
16- Tire o contorno das letras (Line: none). Clone as letras e clique no layer "linha clonada". Arraste esse layer para baixo do "Foreground".



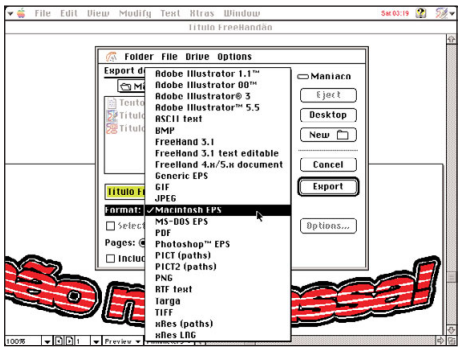
17- Escolha uma linha grossa, com cantos e pontas arredondadas.



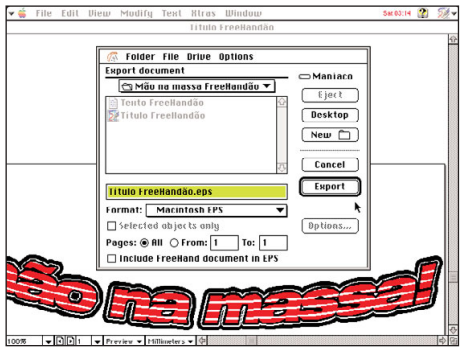
18- Crie um novo layer (no exemplo: "linha branca"), clone a linha grossa e mande-a para esse layer; mude a cor da linha para branco e diminua sua espessura.



19- Arraste o layer "linha branca" para baixo do "Foreground". Desselecione tudo e crie outro layer ("linha preta") . Clone a linha grossa, diminua sua espessura e mande-a para esse layer .



20- No menu File selecione Export... (⌘-Shift-R). Escolha o formato; neste caso o EPS é o mais indicado, pois vai ser importado por um programa de editoração (QuarkXPress ou PageMaker).



21- Não deixe checada a função Include FreeHand document in EPS: ela embute uma cópia editável do documento, que engorda o EPS em alguns kilobytes.

Sem medo de ser organizado

Aprenda a usar a planilha do ClarisWorks 4.0

por CHRISTIAN W. ALTHAUSEN

Para a maioria dos usuários de computador, independente da plataforama, Excel é sinônimo de planilha. Mas se você não é um maria-vai-com-as-outras e acha que o Excel é muita areia para o seu caminhãozinho (o que se aplica a 80% dos usuários, incluindo eu), pode se virar muito bem com o módulo de planilha do ClarisWorks. É um programa simples, leve e fácil de usar e, melhor de tudo, vem "de grátis" com os Performas que estão sendo vendidos no Brasil.

Como planilha introdutória, eu montei um controle de despesas que, apesar de possuir diversas maneiras de solucionar, ainda é um problema para a maioria de nós.

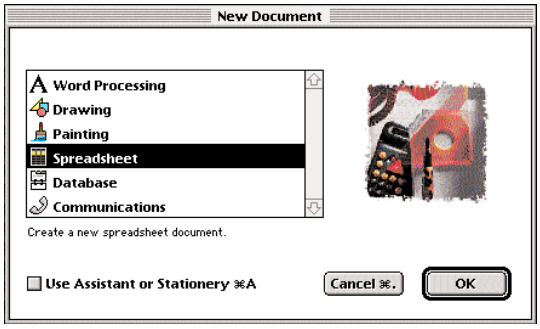


Figura 1

1. Abra o Claris Works e crie um novo documento, escolhendo a opção Spreadsheet (Planilha, fig. 1). Para começar, monte o "esqueleto" da planilha, definindo quantas colunas e quantas linhas ela vai ter. Esta fase não exige muitos conhecimentos técnicos, mas é muito bom usar uma certa dose de planejamento.

Primeiro eu coloquei os cabeçalhos das colunas e das linhas (fig. 2). Depois eu preenchi os tipos de despesa que eu achei apropriados. Faça isso e vamos para o próximo passo.

2. Com a estrutura pronta, chegou a hora de colocar algum cálculo automatizado na planilha. O tipo mais básico de cálculo é a soma de uma faixa de células (os quadradinhos que formam a planilha.

Para fazer este cáculo, basta você selecionar a célula que vai receber a soma (no nosso caso, a célula C8, que vai mostrar a soma das entradas do mês de agosto) e escolher a opção Colar Função (Paste Function) no menu Editar (Edit).

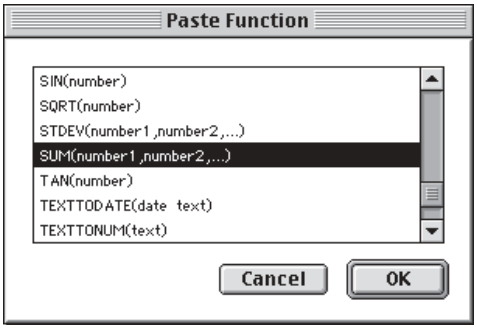


Figura 3

Vai aparecer uma lista com todas as funções da planilha do Claris Works (fig. 3). Escolha a funcão "SUM" e mude os valores para =SUM (C4..C7). Clique Return. Isso vai fazer com que a célula C8 apresente a soma dos valores colocados nas células C4, C5, C6 e C7. Observe que eu troquei as vírgulas por ".." para indicar uma faixa de valores (fig. 4).

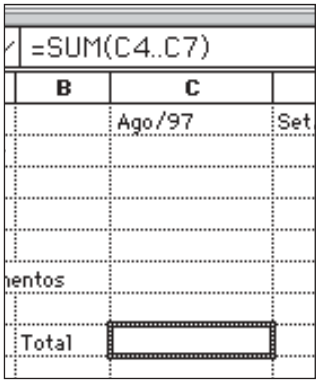


Figura 4

Repita a operação acima com a célula do total das despesas de agosto (colocando na célula C25 a função =SUM (C11.. C23). Para ver quanto sobrou de grana, clique na célula Balanço (C27) e coloque a fórmula =C2+C8-C25. (Obs: os valores que indicam a posição das células podem ser diferentes se você colocou mais ou menos tipos de despesa.) Teste sua planilha colocando alguns números nas células da coluna C e vendo se os cálculos aparecem corretamente.

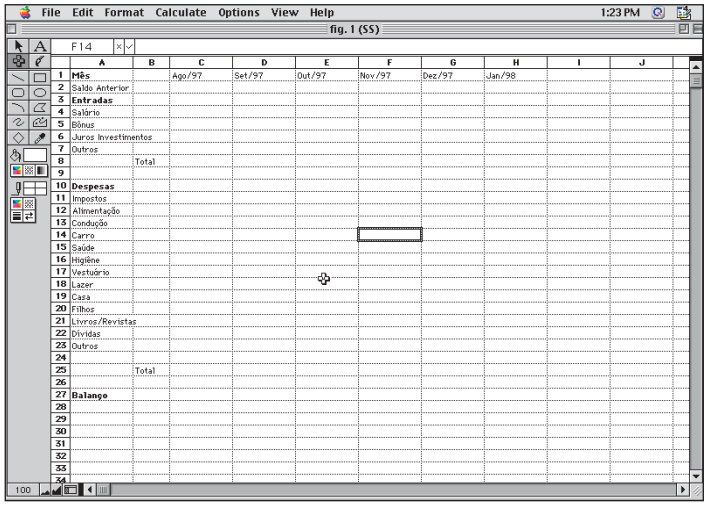


Figura 2

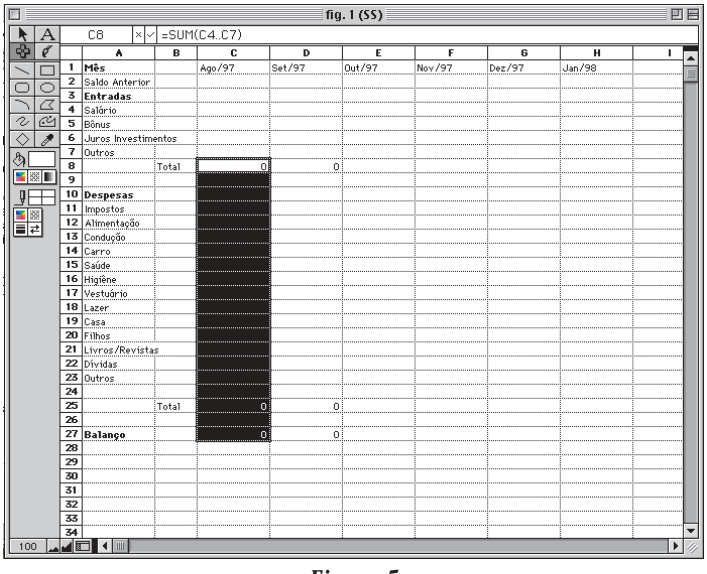


Figura 5

3. Agora selecione a faixa de células que vai do total de entradas até o balanço (C8 até C27). Copie essa faixa (⌘-C), clique na próxima coluna da direita na mesma linha em que você começou a seleção (linha 8, ou seja, clique em D8, figura 5), e selecione Colar (Paste) no menu Editar (Edit). Isso fará com que a coluna D efetue os mesmo cálculos da coluna C. Mas isso não basta, é preciso levar para a coluna D (setembro de 97) a grana que sobrou no seu bolso no final de agosto. Para isso, inclua a seguinte fórmula na célula D2: =C27. Faça a cópia desta coluna (selecione as células de D2 a D27) para as outras seguintes (fig. 6).

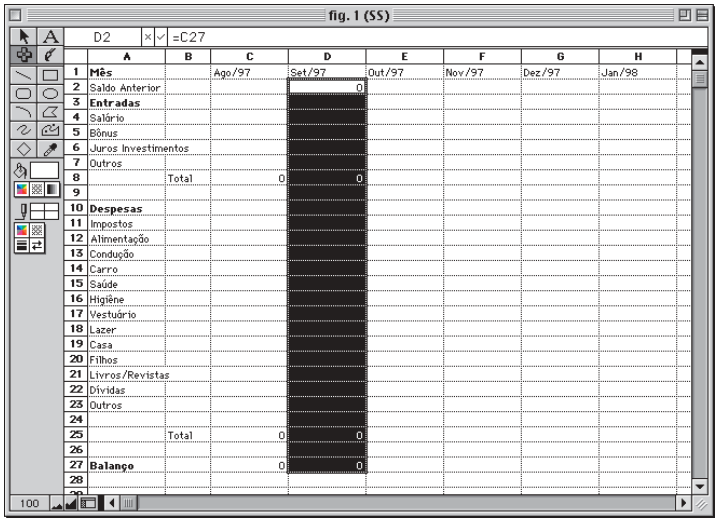


Figura 6

4. Com isso pronto, basta dar um tapa na interface. Para isso, você vai usar as ferramentas de desenho que estão na barra do lado esquerdo do programa. Se a barra de ferramentas estiver escondida, clique no ícone da janelinha que fica no canto inferior esquerdo da tela. Selecione um número de células e mude a cor delas escolhendo uma outra cor na palete que fica embaixo do baldinho. Você pode inserir e remover linhas e colunas usando as opções Inserir Células (Insert Cell) e Eliminar Células (Delete Cell) do menu Cálculo (Calculate), e mudar os tipos de letras no menu Formato (Format). Na opção Bordas (Border) você pode escolher. Veja o que consegue com um pouco de prática. **M**



Clique aqui para usar a barra



Barra de ferramentas

CHRISTIAN W. ALTHAUSEN
Trabalha na Esferas Software, é programador e aspirante a designer, e adora procurar sarna pra se coçar.



Veja como é possível fazer uma planilha bonita e fácil de ser visualizada

CARLOS EDUARDO WITTE

Pinnacle Apex 4.6 Gb

O drive maior e mais rápido que seu dinheiro pode comprar

Na hora de expandir sua capacidade de armazenamento, qual o equipamento ideal? Para muita gente um Zip Drive já é suficiente... Também, qual a capacidade? Uns setenta disquetes? Humm, nada mau. Mas para usuários de Mac mais radicais (que mexem com vídeo ou áudio digital), o Zip tem pouca capacidade de armazenamento e é muito lento. Além do mais, dependendo das necessidades de armazenamento, levar vários Zips por aí é tão desconfortável quanto carregar vários disquetes. Bom, tem o Iomega Jaz, um Zip com uma boa dose de esteróides. Aí a coisa muda de figura: é quase tão rápido quanto um HD simples (pode até ser usado como tal) e tem a capacidade de uns setecentos disquetes, ou 1 Gbyte. Repare que nem citei as mídias mais antigas e tradicionais, como SyQuest, DAT e mesmo os drives ópticos mais moderninhos. Porque com o Jaz da Iomega ou o SyJet da SyQuest fica difícil competir.

Mas eis que a Pinnacle, aquela mesma a fazer o primeiro CD Recorder de baixo custo há alguns anos, aparece com uma novidade de deixar muita gente com o queixo na altura dos ombros (isso se você tiver cacife, claro): um drive óptico com capacidade de nada mais, nada menos que 4.3 Gbytes. É o drive mais rápido e de maior capacidade que existe. O nome deste produto é Apex, o novo drive de mídia óptica da Pinnacle.

Bem, até aí ok. A primeira coisa que você pensa é: deve ser lento. Bem, não é isso que parece. Nos testes que fizemos, ele mostrou ser duas vezes mais rápido que o Jaz. Para abrir um arquivo de Photoshop de 40 Mbytes, o Jaz levou 59 segundos. Já o Apex levou apenas 27 segundos. Interessante, não é? Bem, então vamos analisar mais profundamente este produto.

COM O BICHO NA MÃO

O Apex tem cara de high-tech. Na parte frontal, uma pequena tela de cristal líquido aponta a configuração completa do drive: número SCSI, cache, tamanho da mídia e verificação, entre outros. Verificação, o que é isso? Sim, o Apex tem um sistema de verificação de gravação para garantir a integridade de seus dados. Isso deve agradar o pessoal do backup, pois faz do Apex um sistema confiável para backups de rede quando plugado direto a um servidor, por exemplo. A má notícia é que nesse modo de verificação há uma perda considerável de performance.



Ricardo Telles

O Apex é grande, bonito e pesa um bocado

A tal da telinha de LCD é simpática, apesar da propaganda subliminar que vem de graça. Já decorei o slogan da Pinnacle (perdoe-me por repeti-lo): "Pinnacle Micro, The Optical Storage Company", que fica sendo mostrado repetidamente no LCD após as mensagens de configuração do drive.

Do lado esquerdo do LCD estão três luzes que indicam o status, de cima para baixo: a laranja, de cima, indica a atividade de leitura/gravação. A segunda, do meio, é de cor verde e indica se há mídia no drive. A terceira e última, de força, mostra se o drive está ligado. Não que precise, pois o Apex tem uma ventoinha interna que faz mais barulho que o HD SCSI mais barulhento que você possa ter em seu Mac. Nada desagradável, porém. No ambiente de trabalho isso não chega a incomodar. O melhor do LCD e dos botões é que permitem uma leitura rápida e precisa do status do drive.

SELETOR DE PERFORMANCE

Na parte traseira há dois conectores SCSI-2 iguais aos do Iomega Jaz, também chamados de conectores de alta densidade de 50 pinos. Se você tem muitos dispositivos SCSI plugados ao seu Mac – especialmente se entre eles houver Zip, Jaz e um SyQuest ou CD-ROM – você provavelmente precisará de adaptadores para ligar tudo isso junto, pois os conectores são diferentes (25, 50 pinos e SCSI-2), ainda que compatíveis. Nenhuma modificação ou placa é necessária para ligar o Apex, é só plugá-lo no Mac e sair usando.

Além do botão de liga e desliga, tão desejado no Zip Drive, existe o seletor de SCSI ID, para especificar o número certo da cadeia, e um segundo em vermelho, logo abaixo. Este vermelho possui números de 1 a 15, que permitem customizar certos parâmetros de performance para suas necessidades particulares. Exemplo: se você precisa de rapidez de gravação para salvar arquivos grandes do Photoshop ou um alto "transfer rate" para filmes QuickTime, provavelmente vai querer desligar a verificação de gravação citada anteriormente, de modo a obter o máximo de performance. Ou então, caso o seu Apex seja o último dispositivo da cadeia SCSI, poderá ativar a terminação interna do drive.

O que a Pinnacle chama de "red options" são números que determinam essas e outras opções do drive.

A operação do drive é muito simples. O manual, completo e bem explicado. Se você tem alguma experiência em ligar dispositivos SCSI, tudo o que precisará é de uma boa olhada no "Quick Reference Guide", que ensina como

instalar seu Apex em poucos minutos.
O pacote também traz o CD contendo os programas de backup para Windows 3.x, 95, NT, Novell Netware e, claro, Macintosh. Para preparar as mídias, o fabricante inclui um programa da própria Pinnacle que instala as extensões necessárias em seu sistema para montar o drive durante o boot.

VIRA O DISCO

A mídia em si nada mais é que um cartuchão de 5 1/4 polegadas, que lembra em alguma coisa os antigos Bernoullis. Quando você puxa a parte metálica que protege o interior do cartucho, vê que lá dentro brilha um "CD". Com uma pequena diferença. Lembra dos tempos da vitrola? Lado A e lado B? No Apex é a mesma coisa, sua capacidade de 4.3 gigabytes é dividida em dois lados de 2.15 GB cada. E ambos precisam ser formatados. E não faça isso com pressa, pois cada lado demora cerca de uma hora para ser formatado. Depois de encher um lado com seus dados, vire o disco e comece a gravar o outro.

Uma outra vantagem do Apex é o preço da mídia, cerca de US$ 170 nos EUA. O que rivaliza, mais ou menos, com o preço dos cartuchos de Jaz, só que estes possuem "apenas" 1 Gbyte e não possuem a mesma qualidade e confiabilidade (foram reportados problemas de mídia em um lote grande de cartuchos Jaz e houve também relatos na Internet sobre falibilidade do drive sob uso intenso). O único problema quanto à mídia é que não é padrão entre os bureaus. Você vai ter dificuldade de trocar discos de Apex com outros usuários.

PROMOÇÃO ESPECIAL

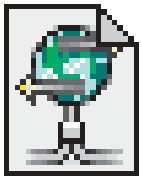
Tudo isso é reversível, a não ser o preço. Bem… não é barato, mas como o foco deste aparelho não é o usuário caseiro, mas empresas que precisem transportar grandes volumes de dados, até que é razoável: R$ 3.360 o preço de lista no Brasil.
Mas espere! Não responda! Você é leitor da MACMANIA! Ok, o pessoal da Pro Mídia estará dando um desconto de 15% sobre o preço final. Para vocês, leitores, de cortesia, o preço do Apex sai então pela bagatela de R$ 2.856.
Se você trabalha em bureau, produtora de vídeo ou áudio digital, vale a pena dar uma olhada nesse drive. Sua capacidade, performance e confiabilidade são as melhores do mercado, ainda que o preço seja salgado.
Dado o seu tamanho (semelhante aos primeiros SyQuests de 44 Mb), ele não é exatamente portátil e não pode ser levado por aí como um Zip, mas deve resolver as necessidades de backup e armazenamento de muita gente.
Mas se a ansiedade é grande e a grana pequena, fique tranqüilo. Tenho certeza de que essa também não deverá ser a última palavra em mídia óptica. Com o que se viu por aí nos últimos anos, muito provavelmente no ano 2000 haverá mais padrões de armazenamento do que seu dinheiro pode comprar… :-) M

CARLOS EDUARDO WITTE
É arquiteto e uma das cabeças por trás do http://www.megamac.com, o maior site dedicado ao Macintosh no Brasil.
witte@megamac.com

Por que não conecta?

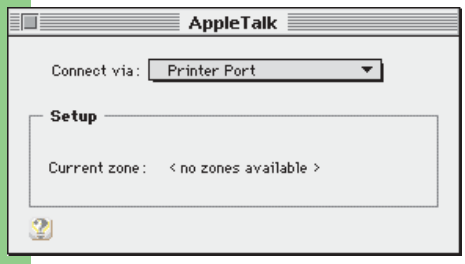
Resolva os erros mais freqüentes de conexão com a Internet

Continuando nossa série sobre como se conectar de uma vez por todas com a Internet, vamos tentar agora uma rápida sessão de troubleshooting (solução de problemas). A primeira dica para quem está tendo problemas de conexão é utilizar o programa de PPP para se conectar, em vez de se conectar pelo browser ou pelo programa de email. Programas como FreePPP ou o painel PPP do Open Transport sempre mostram as etapas da conexão com mais detalhes. Aí fica mais fácil descobrir onde está o problema. Vamos por partes.



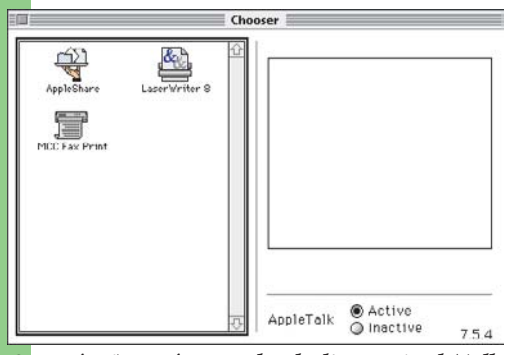
CADÊ MEU MODEM?

Se o seu modem não dá sinal de vida quando você tenta se conectar, a primeira coisa a fazer é checar os cabos. Depois veja se o PPP está



Não deixe o AppleTalk na porta errada

ajustado para usar a porta de modem. Se o AppleTalk estiver setado para a mesma porta, você verá uma placa dizendo que ela está ocupada e não pode ser usada. Mude o AppleTalk para a porta de impressora e tente outra vez.



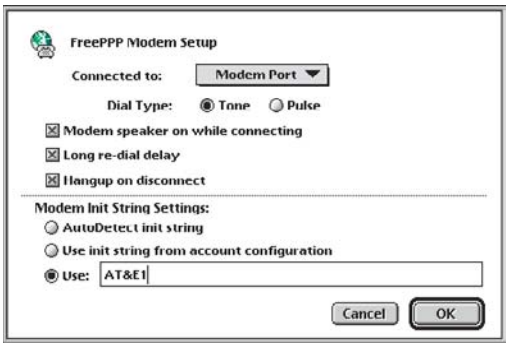
Se você não está em rede, desligue o AppleTalk

Se você não está com seu Mac ligado em rede, o melhor mesmo é ir até o Chooser (Seletor) e desligar o AppleTalk.

DEIXA QUE EU TOCO SOZINHO

Handshake é, literalmente, o aperto de mão entre seu computador e o provedor de Internet que está do outro lado da linha telefônica. Sua principal característica é aquele apito esquisito que precede a conexão. Para ouvi-lo, deixe ligado o alto-falante no control panel modem.

Se o handshake não rola, o problema pode estar no seu modem ou no modem do provedor. Tente conectar mais algumas vezes. Se não funcionar nenhuma vez, confira os dados do modem e da conexão no programa de PPP e TCP/IP. Uma boa dica é colocar no campo

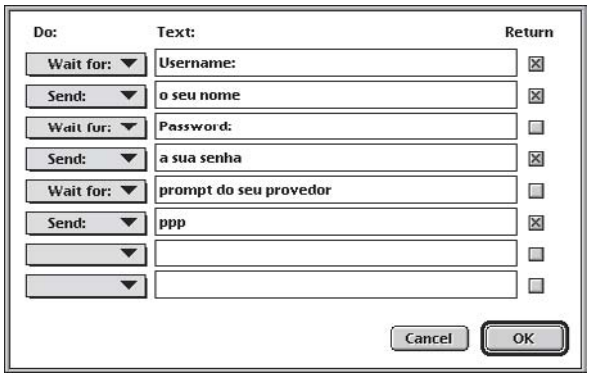


Colocar um Init String é uma boa

apropriado do PPP o Init String do seu modem (veja no manual), que geralmente é algo como AT&F1. Você também pode tentar abaixar a velocidade da conexão (de 28,8 para 14,4 kbps, por exemplo) em linhas telefônicas com muito ruído.

QUEM É VOCÊ?

Após o handshake vem a fase de identificação, o chamado log on. Nesse momento, o provedor pergunta para o seu Mac o seu nome (User ID) e senha de acesso (Password) para permitir sua entrada na rede. Os bons provedores de Internet permitem que essa fase aconteça de forma transparente e o usuário precise apenas de paciência para esperar as duas máquinas conversarem. Mas nem todos os provedores são confiáveis. Se sua conexão dá uma brecada na hora do log on, talvez você precise de um script de PPP para se conectar. Peça um exemplo de script para seu provedor. Deve ser algo assim:



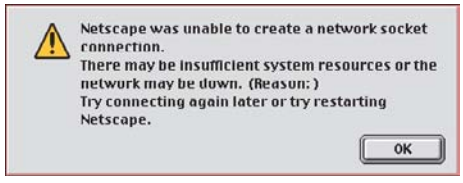
Se nada funcionar, apele pro Script

O MacPPP e o FreePPP têm campos específicos para você colocar o script. O Open Transport/PPP tem uma opção para importar um script em um arquivo texto (falaremos disso em uma próxima edição). Outra opção para quem está desesperado é tentar conectar "no braço", via Terminal Window. Nessa janela você vê os comandos que o seu provedor envia e pode digitar seu nome e senha.

Mas tudo isso é complicado demais. Se você chegou ao ponto de ter que mexer em script e janelas de terminal para se conectar à Internet, o melhor mesmo é mudar para um provedor mais amigável.

NAVEGADOR A DERIVA

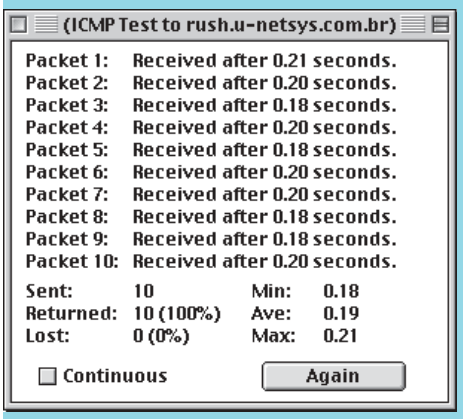
Se você conseguiu se conectar, já atravessou 90% do caminho. Os outros 10% ficam por conta do browser (navegador).



Essa tela indica que sua conexão caiu

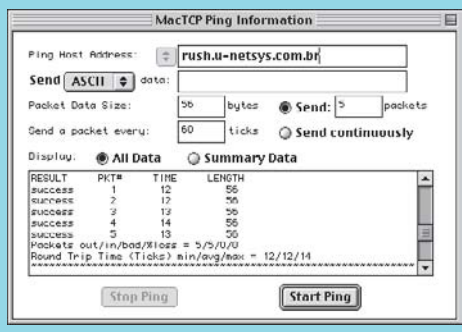
Dando um ping na Net

Um meio de saber se uma máquina na rede está funcionando é usar o ping, serviço originalmente feito para UNIX. O programa de ping é uma espécie de sonar da Internet. Ele envia um pacote de dados para o servidor, espera ele retornar e



O MacPing verifica se o site está em pé

informa quantos pacotes voltaram e quanto tempo levou. Isso dá uma idéia aproximada do tempo que você vai esperar por uma conexão.
Aqui também não tem muita explicação. Basta abrir o programa (MacPing, Ping, MacTCP Watcher etc.) e aparece uma janela para entrar com endereço de rede (nome ou IP). Você pode entrar com um servidor ou o provedor de acesso, por exemplo. Caso o servidor esteja demorando demais para responder, provavelmente está fora do ar.
Outro serviço é o Traceroute (feito por programas como o WhatRoute). Ele informa a rota que os dados fazem na Internet para chegar a um endereço e o tempo que levou. Isso é bacana porque você vê o caminho que é feito para sua máquina acessar um site. Às vezes, um usuário de São Paulo precisa ir até os EUA e voltar para entrar em um site que está em um servidor no Rio.



Outro programa para testar a rede

Às vezes o navegador não consegue fazer a conexão e aconselha tentar numa outra hora ou após restartar o programa. Isso significa que sua conexão não está mais de pé. O jeito é fechar o browser, abrir a conexão PPP e aí usar o browser de novo.
Outra mensagem de erro comum é a famosa "o endereço http://www.xxx.com não existe ou o servidor está fora do ar". Verifique se o que você digitou está correto. Se está, existem duas opções para o browser não estar conseguindo chegar até ele: ou você está com o MacTCP corrompido (ou mal configurado) ou o servidor (ou a rede inteira, coisa que acontece volta e meia no Brasil) está fora do ar. Primeiro tente se conectar em outro endereço (de preferência no site do seu provedor). Se conseguir, provavelmente o site onde você queria ir estava mesmo fora do ar. Se não, cheque os números do campo Name Server Addr. no painel TCP/IP. Colocar o número de um servidor confiável (como o UOL ou a Embratel) neste campo também ajuda. Se nada funcionar, tente arrastar para fora do System Folder o documento MacTCP DNR. Restarte a máquina e tente tudo de novo. Ⓜ

Fique ligado

***AppleTalk** - Sistema que permite conectar dois ou mais Macs para formar uma rede local.*
***PPP (Point to Point Protocol)** - Protocolo capaz de ligar dois computadores por linha discada.*
***System Folder** - É a pasta onde estão os itens que controlam o sistema operacional do Mac.*
***TCP/IP(Terminal Control Protocol/ Internet Protocol)** - Protocolo que faz o seu Mac entender a "linguagem" da Internet.*

Internet Explorer 4.0

Novo browser da Microsoft promete séria concorrência

O primeiro preview do Internet Explorer Beta já está disponível para download no site da Microsoft. Por enquanto, a nova versão não inclui outros programas. Talvez a versão final venha como no Windows, com programas como o Front Page, MS Chat, NetMeeting e NetShow.

À primeira vista o Explorer não pareceu ter resolvido um de seus problemas mais sérios: sua frescura ao lidar com o HTML (principalmente quando gerado de um programa WYSIWYG como PageMill ou Claris Home Page). A diagramação não bate nunca com a do Netscape, tornando a vida dos desenvolvedores um inferno e a de usuários um porre.

O Java (Applet e Script) continua cheio de bugs (o que não quer dizer que a coisa seja melhor no Netscape Communicator 4.0). O Explorer continua sendo mais rápido para ler Java Applets. Esse argumento, aliás, é o carro-chefe da propaganda do Explorer for Mac, já que no Mac OS não existe a integração com o sistema tão badalada no Explorer para Windows.

Apesar dos bugs tradicionais das versões Beta, o IE 4 não causou grandes danos como fez a versão Windows, sumindo com botões do sistema e outras coisas.

A primeira novidade bem visível é um novo tipo de barra, situado à esquerda da janela do browser. Com ela é possível acessar o History (por onde você surfou), Favorites (bookmarks), search engines e channels. Se você vai gostar dessa barra ou não é uma questão pessoal. Mas, sem dúvida, trabalhar com favoritos no Explorer é absurdamente mais rápido que gerenciar bookmarks no Communicator.

Outra facilidade, que o Communicator também traz, é a de completar o endereço digitado comparando com o history e seus bookmarks.

Assim, ao escrever www.ap, ele pode automaticamente preencher http://www.apple.com.



Com o novo toolbar, acesso rápido a channels, favorites (bookmarks), history e ferramentas de busca

PUSH E EMPURRE

Duas funções foram embutidas no browser. A primeira delas é a inclusão dos Channels, mais uma da onda "Push" onde você pode assinar alguns canais e receber a informação específica desejada. O Push, para quem não sabe, é o novo hype da Internet. Ao invés de você sair surfando atrás de informações, elas vêm até você, desde que seu computador esteja ligado na rede. Pode ser que cole no Primeiro Mundo, mas com os preços e a qualidade de acesso que existe no Brasil…

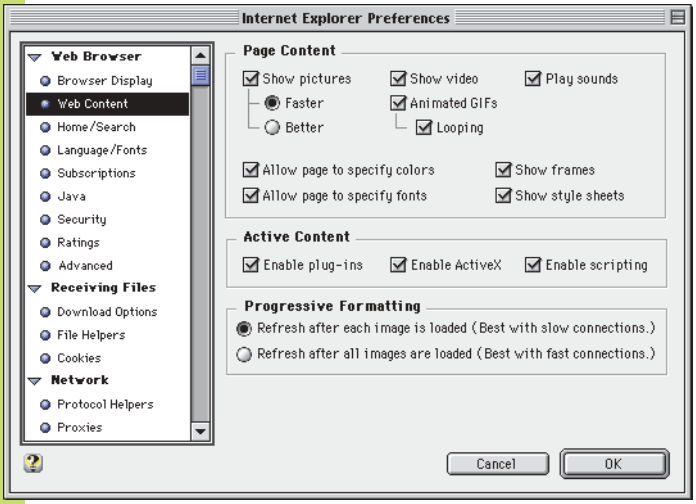
A segunda novidade é a capacidade de subscrever alguns sites, assim você pode dar um download do site desejado em uma hora pré-determinada para navegar off-line mais tarde.

O programa traz também alguns avanços de HTML, como "cascading stylesheets" (estilos em cascata), e toda gama de tags licenciada pelo World Wide Web Consortium. Nem precisa dizer que esses tais estilos "são melhor visualisados com o Explorer" e viram uma bagunça no Netscape.

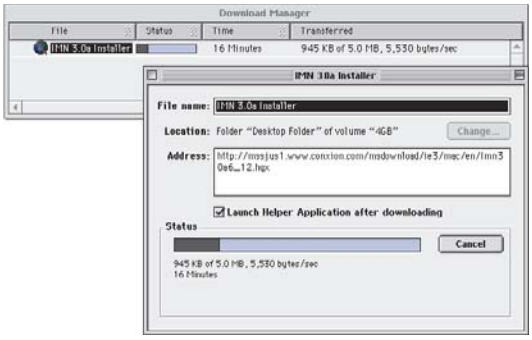
Só pra contrariar, a Microsoft conseguiu inovar em alguma coisa. Em uma coisa besta mas muito útil e até hoje deixada de lado: um copy/paste mais inteligente. Quando você dá um copy em um texto no Explorer e um paste em um processador de texto como o Tex-Edit (ou SimpleText), o texto vem todo formatado (com tamanho de corpo, fonte e negritos certinhos). Bem melhor que o Netscape 4, que ainda traz tudo bagunçado, inclusive adicionando milhões de espaços quando a página tem tabelas.

No final das contas, os dois browsers melhoraram bastante na versão 4, porém nenhum deles chegou perto de corrigir bugs sérios, ser mais estável ou manter um padrão aceitável para desenvolvedores e, conseqüentemente, usuários. Ou seja, melhoraram o supérfluo, mas não resolveram o fundamental.

Sou obrigado a manter a mesma reclamação de sempre. Os dois líderes no mercado de browsers continuam soltando programas no merca-



Para quem se diverte acertando preferences, mais um browser cheio de campinhos para preencher: alívio dos usuários mais experientes, terror para os pokaprátikas



Um download manager cheio de frescura que conta com um history para você se lembrar dos seus últimos downloads

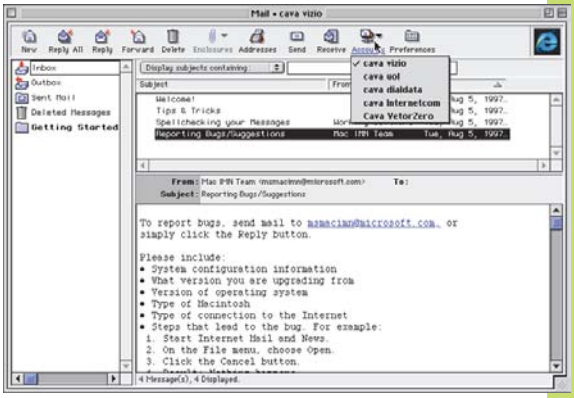
do antes da hora por causa da velocidade imposta pela concorrência.

Voltando ao assunto, o arquivo para download do Explorer é tão grande quanto o Communicator, com a diferença de ser somente um browser. Se você não conseguir acessar o site da Microsoft – que neste último mês só deu problema, estando fora do ar e muito ocupado – pode tentar baixar o arquivo de um mirror nacional como a Internetcom.

Quem quiser usar o programa de email da Microsoft vai ter que baixar mais 5 megas do instalador, pelo menos na primeira versão beta. O fato do Internet Email and News ser um programa à parte e não um módulo do Explorer traz algumas vantagens como, por exemplo, ter uma infinidade de preferences a mais para personalizar o programa. Quando você clica o botão de mail no browser, por exemplo, ele abre uma janela perguntando onde está o Eudora. M



Bem mais esperto que o Communicator, quando você dá um quit o Explorer avisa que você está downloadando alguma coisa



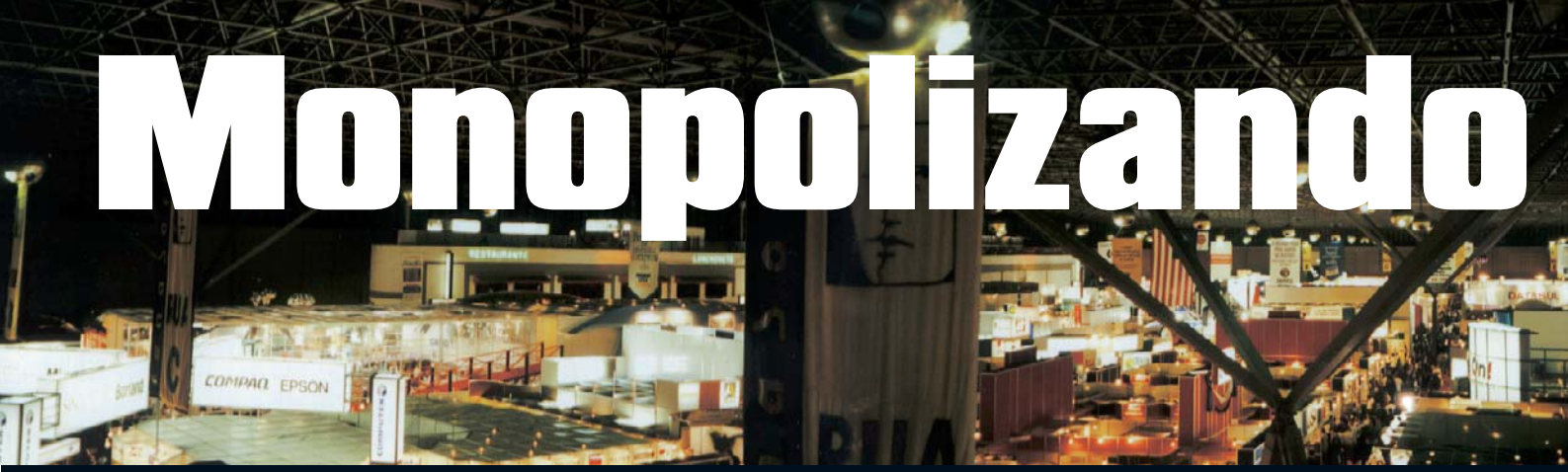
Ser multi-usuário (inclusive com senha) e permitir pegar emails de várias contas sem precisar restartar faz do Internet Email and News da Microsoft muito mais um concorrente do Eudora Pro ou Claris Emailer do que do seu maior rival Communicator.

RICARDO CAVALLINI
É fanático por Macs, Internet e massinha.
cava@vizio.com.br

ONDE ENCONTRAR

http://www.microsoft.com/ie
http://www.internetcom.com.br

Monopolizando



Mais uma vez a MACMANIA cumpriu seu zeloso papel como uma das escassas representantes do mundo das maçãs na feira (desta vez, a Apple só compareceu por meio do





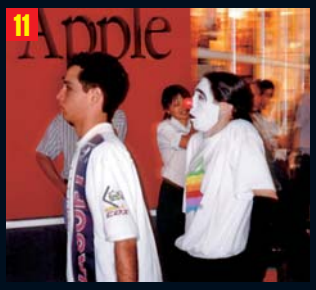






1. A entrada da feira no Anhembi, em São Paulo, no horário em que o movimento começava para valer (14 a 16 horas).
2 e 3. Toda a equipe da revista trabalhou no balcão de assinaturas e não teve descanso!
4. Durante toda a feira rolou um Campeonato Aberto de Marathon Infinity, jogado em quatro Macs em rede. Foi difícil ignorar o som acre de tiros, explosões e gritos de agonia ao longo dos seis dias.
5. Bastidores. Uma rara pausa na loucura...
6, 7, 8, 9 e 10. Figuras exóticas povoaram a feira, em todas as gradações de beleza estética desde o muito bonito (7, garotas do Banco Panamericano) até o esdrúxulo (10, personagem não identificado).
11. O palhaço do Extra/Apple imitava as pessoas que iam passando. Lamentavelmente, muitas reagiam com mau humor quando percebiam a inocente brincadeira.
12. Por ocasião do 20º aniversário de sua morte, um visitante ilustre.















a Fenasoft 97

Fotos e texto: MARIO AV

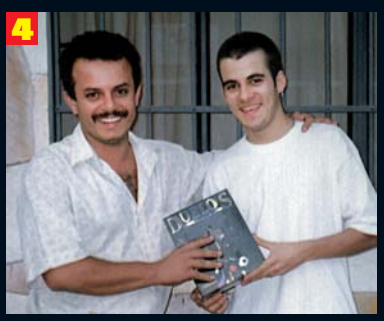


hipermercado Extra e sua queima de Performas). De mais a mais, gente muito louca, corredores apinhados e uma montanha de prêmios para sortear no nosso estande.









1. Xepa total: uma chuva de prêmios caiu sobre a cabeça de quem passou pelo estande de MACMANIA no sábado. **2.** André Luíz de Almeida ganhou um pacote de desenvolvimento CodeWarrior. Seu filho exibe um exemplar da nossa publicação "Bichos Virtuais", lançada durante a feira. **3.** A Perfil Artes levou um Intranet e queria uma camiseta da MACMANIA a todo custo. **4.** Esse foi um dos ganhadores do jogo Duelos. **5** O Studio Z saiu com um CD-ROM Sexo Virtual debaixo do braço. **6.** Ivan Marcos R. Silva, o felizardo que ganhou o Mac Performa 6360, desembrulha o mimoso presente, radiante de contentamento. **7.** Não menos feliz, Scheneider Teruel Portela levou um monitor LG colorido. **8.** José R. F. de Macedo faturou um valioso scanner AGFA. **9.** Marcelo S. Scarano recebeu um CD-ROM Elvis Presley, que conta em português a vida e a obra do ídolo que inspirou gerações. Esses são os demais ganhadores: Gabriel Sampaio/Curso Claris, Lazuli Ltda/Explorando a Civilização Maia, Bernadete P. N. Guedes/Strata, Ana Paula de Carvalho/Duelos, Paulo S. M. Assari/Duelos, Joilton C. Ferreira/Duelos, Felipe M. Prates/Duelos, Teresa Rosas/Duelos, Luiz Kawamoto/Duelos, Jarbas de Sousa Junior/Duelos, Nilton L. de Almeida/Duelos, José Luiz de Godoy/África Selvagem, Denis J. Hirata/África Selvagem, Alvaro J. de Castilho/África Selvagem, Rogerio de Souza Coelho/Explorando a Civilização Maia, Marcos A. da, Silva/Curso Claris, Sidnei da Paixão/Curso Claris, Marcelo B. C. da Silva/Explorando a Civilização Maia, Geraldo H. T. Lima/Curso Claris.









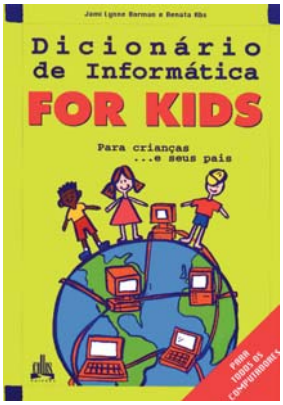


Resenha
CRISTIANE MENDONÇA

Dicionário de Informática For Kids

Livro traz boa dose de informações sobre Mac e PC

As crianças de hoje pertencem à geração dos computadores. Foi pensando nisso que a Editora Callis lançou um dicionário de informática direcionado para crianças e seus pais, que ensina desde como surgiram os primeiros computadores até como comprar equipamentos compatíveis com seu micro.



O "Dicionário de Informática For Kids" oferece explicações bastante simples sobre a Internet, CD-ROM, multimídia, BBS, ciberespaço, realidade virtual, e-mail e editoração eletrônica, entre outros.

Com ilustrações coloridas e uma linguagem fácil e acessível, "Informática For Kids" apresenta dicas, informações e termos técnicos sobre informática e quais os procedimentos em situações comuns, como por exemplo recuperar um arquivo apagado por engano ou como agir ao receber mensagens de erro.

O dicionário é destinado para todos os computadores e explica detalhadamente as diferenças entre Mac e PC, seu funcionamento e programas.

É um livro que pode ser recomendado sem medo para novos usuários de Macintosh, pois é absolutamente imparcial e multiplataforma, trazendo quantidades equivalentes de informação para Macintosh e PC (além de ter todos os verbetes na fonte Chicago).

Para aumentar ainda mais a compreensão do texto, "Informática For Kids" traz pequenos diálogos que servem para exemplificar alguns conceitos. Coisas do tipo:

"Chico e Diana estavam no meio de um jogo quando a tela congelou.

–O que aconteceu? Eu estava quase conseguindo pegar aquele cara! – reclamou Diana.

–É esta droga de programa – respondeu Chico. – Minha irmã avisou que ele tem uma porção de erros fatais."

INFORMÁTICA FOR KIDS

Callis Editora: (011) 822-2066
http://www.callis@sanet.com.br
Preço: R$ 34

Simpatips

Especial

Fechando persianas



Dar dois cliques na barra de título de uma janela com a tecla Option faz todas as janelas abertas se retraírem. Isso também funciona com o botão no canto direito da barra.

Instalando o Mac OS 8



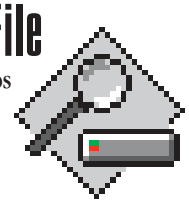
Se você não conseguir dar o boot do Mac pelo CD do Mac OS 8, tente restartar com a tecla C pressionada. Logo que o Mac feliz aparecer, solte o C e aperte a tecla Shift. Isso carrega o sistema sem as extensões do CD.

GeoPort no Mac OS 8



Se você tem um Performa com modem interno, vai ter que instalar os programas de telecomunicações da Apple para fazer seu modem funcionar no novo sistema. Isso inclui o Control Panel Express Modem 3.1.3 e algumas extensões. Basta rodar o instalador que fica dentro da pasta Apple Telecom no CD do Mac OS 8.

Arrastando itens do Find File



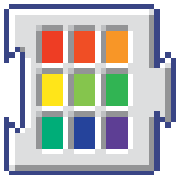
No novo Find File, é impossível arrastar múltiplos itens para o lixo de uma só vez, mas você ainda pode jogá-los fora um por um. Outra opção é criar um alias do lixo e arrastar os itens para ele.

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

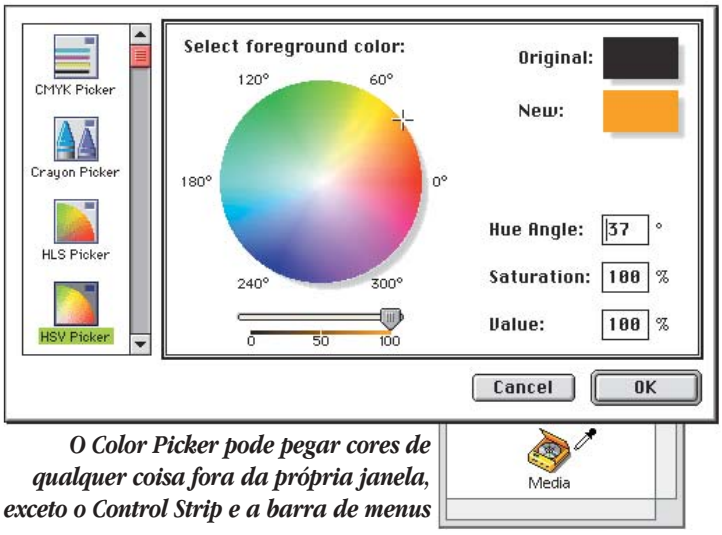
Bugs conhecidos

Apple Menu Options no PowerBook 3400 - O bug poder ser corrigido desabilitando o painel de controle, jogando fora os preferences e ligando.
AppleScript - Devido às mudanças do Finder, pode ser que alguns scripts tenham que ser reescritos.
Fragmentação de memória - O velho problema de fechar um programa e ele não devolver a memória que estava usando continua. A solução pode ser um restart no Mac ou no Finder (Cmd-Opt-Esc).
ObjectSupportLib - A extensão agora faz parte do Finder e as versões antigas devem ser apagadas.
Startup - Paus na inicialização de 6100, 7100 e outros Power Macs podem ser resolvidos habilitando o AppleTalk.

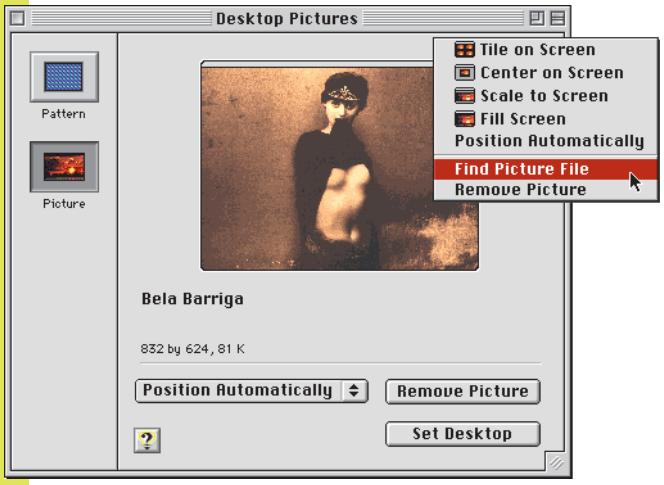
Pinçando Cores



Além de trazer um Color Picker totalmente revisto e melhorado, o Mac OS 8 permite a você capturar cores de qualquer ponto da sua tela. Basta abrir o Color Picker em um programa compatível com ele (como o Photoshop) e apertar a tecla Option. Seu cursor vai se transformar em um conta-gotas e você vai poder selecionar cores em seu Desktop com ele.

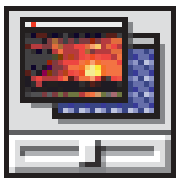


O Color Picker pode pegar cores de qualquer coisa fora da própria janela, exceto o Control Strip e a barra de menus



Descubra os segredos do Desktop Pictures

Manhas do Desktop Pictures



Para aplicar uma imagem em PICT, JPEG ou GIF como fundo da tela, basta arrastá-la do Desktop para dentro do painel Desktop Pictures.
Na verdade, o Drag & Drop é total: pode-se arrastar uma seleção diretamente de uma janela aberta do Photoshop para o control panel, com a única ressalva de que no Mac OS 8 o pattern continua sendo limitado a um máximo de 128x128 pixels a 256 cores. Para efeitos mais sofisticados, prefira carregar a sua imagem como Picture.
Se você clicar com Control sobre o mini-desktop do Desktop Pictures, vai aparecer um menu contextual que, além das opções de posicionamento já existentes no menu pop-up, inclui a função de localizar a figura no seu disco.

Mac OS 8

Checklist do Mac OS 8

Aqui estão alguns programas que podem não funcionar no Mac OS 8:

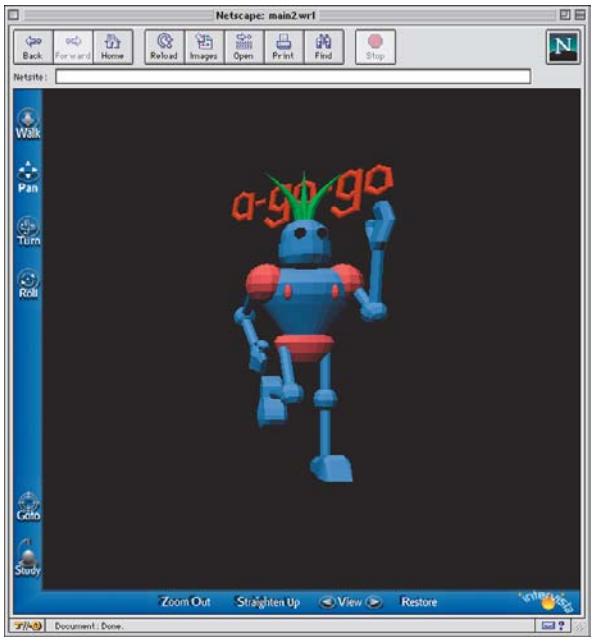
Programa	Versão Compatível	Onde Encontrar
Acrobat Reader	3.01	http://www.adobe.com
After Dark	4.0.3	http://www.berksys.com
Aladdin Desktop Tools 1.0.3	Sem planos para update	http://www.aladdinsys.com
AppleShare IP	5.0.2	http://appleshareip.apple.com
AutoDoubler, CopyDoubler e DiskDoubler	A Symantec anunciou que não tem planos de continuar a suportar a linha Doubler. O DiskDoubler pode causar crashes e erros em leitura de arquivo. Antes de desinstalar, descompacte todos os arquivos	http://service.symantec.com/diskdoubler.html
Conflict Catcher 3	4.0.3	http://www.casadyg.com
Expresso	A Berkeley Systems não tem planos de upgrade da versão 1.0e, incompatível com o Mac OS 8	http://www.berksys.com
HDT	2.0.6 ou 2.5	http://www.fwb.com
HP Printer Drivers	Veja no site da HP os drivers novos. Versões antigas podem dar pau no Page Setup	http://www.hp.com
Kaleidoscope 1.7	Essa versão não é totalmente compatível com o Mac OS e pode travar o sistema. Uma correção está em desenvolvimento.	http://greg.math.harvard.edu
Norton Utilities 3.5	O Norton Disk Doctor mostra repetidos e falsos problemas com o sistema de arquivos. Usuários devem fazer upgrade para a versão 3.5.1	http://www.symantec.com
Novell Netware	Netware Client for Mac OS v5.11	http://support.novell.com/search/patlst.htm
Now Utilities	O fabricante recomenda que não instale no Mac OS 8 e estuda uma solução	http://www.nowsoft.com
OneClick	1.0.3	http://www.westcodesoft.com
QuarkXPress	O Quark é compatível com o OS 8, mas alguns plug-ins podem causar erros do tipo 11	http://www.quark.com
RAM Doubler 2.0.1	Conflita com o drive de disquetes. O update deve estar disponível logo	http://www.connectix.com
SoundEdit 16	2.0.7	http://www.macromedia.com/support/soundedit/upndown/updates
Speed Doubler	Não funciona com o OS 8. A Connectix lançou uma nova versão chamada Speed Doubler 8.	http://www.connectix.com
Stuffit Deluxe 4.0	A versão 4.5 corrijirá os componentes incompatíveis do pacote (StuffIt Browser, StuffIt SpaceSaver e Magic Menu) além de trazer novos utilitários.	http://www.aladdinsys.com/info/mailinglist.html
Suitcase	3.0.2	http://www.symantec.com
Timbuktu	3.0.2. A versão anterior pode congelar o Mac durante o startup e instala uma versão antiga do OpenTransport, incompatível com Mac OS 8	http://www.farallon.com

RICARDO CAVALLINI

World View 2.0

Plug-in da Intervista permite ver 3D na Web

Finalmente, com séculos de atraso, saiu um plug-in para Netscape que possibilita usuários de Mac verem VRML 2.0. Ainda em versão Beta, o World View 2.0 traz uma porção de bugs, alguns bem sérios, como não conseguir ler arquivos no padrão VRML 1.0 e esgotar a memória do Netscape, forçando você a restartar o browser depois de visitar alguns arquivos VRML. Pra falar a verdade, o plug-in está bem longe de ser perfeito – Java, texturas, sons e detector de colisão (uma das grandes vantagens do VRML2) ainda não foram implementados. Mesmo assim, só o fato de podermos contar com alguma coisa já é bastante. Se você usa Internet Explorer, também pode esquecer, mas tudo bem; afinal, nenhum plug-in funciona direito com ele mesmo.



Era o que faltava: visualização tridimensional de bugs



Pode parecer difícil de acreditar, mas isso é o futuro

O arquivo para download tem quase 3,7 megas. Uma dica é tentar baixar do site de ftp da Intervista, desenvolvedora do plug-in, porque segundo eles mesmos o site de Web não tem muito poder para agüentar a demanda. O World View pede um Power Mac com System 7.5.1, Netscape Navigator 3 com 16 megas de RAM e 20 megas de espaço livre.

Para rodar, também são necessárias algumas extensões, como SoundSprocket 1.0, QuickDraw 3D 1.5.1, Quick Time 2.5 e Thread Manager para Macs com System até 7.1 (mas não se preocupe, o que o instalador não coloca dá para pegar no site). M

RICARDO CAVALLINI
É consultor de computação gráfica, mas gosta mesmo é de ficar bricando com massinha.

Teste seu plugin

Silicon Graphics VRML - http://vrml.sgi.com
Intervista - http://www.intervista.com/vrml/index.html
The VRML repository - http://www.sdsc.edu/vrml/
Netscape Live3D - http://home.netscape.com/comprod/products/communicator/multimedia/live3d/cool_worlds/index.html

WORLD VIEW 2.0

Intervista - http://www.intervista.com
FTP - ftp.intervista.com/pub/world view/mac

CRISTIANE MENDONÇA



Oddballz

Bichos malucos do espaço invadem sua tela

Os bichos virtuais estão em todos os lugares. Além da invasão dos Tamagotchis de chaveirinhos, eles agora estão dentro do seu computador. Depois do sucesso de Dogz e Catz, CDs que colocam cães e gatos virtuais para você criar no micro, a PF. Magic pirou de vez. Oddballz (seu último lançamento) traz monstrinhos do espaço para você criar e se divertir.



Os Oddballz são uns bichinhos estranhos que vieram do espaço e podem se transformar nas mais diferentes formas. O CD vem com sete Oddballz, cada um com uma personalidade diferente. Uns são mais brincalhões, outros mais carentes, independentes e até birrentos.

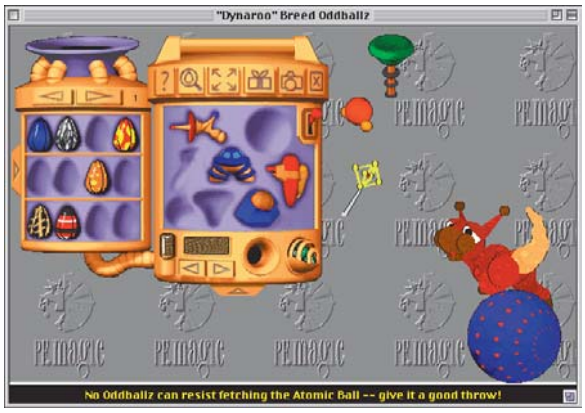


A instalação do CD-ROM é bem fácil. A maior dificuldade que o Oddballz apresenta são as legendas, explicações e dicas online, que estão em inglês. Isso prejudica quando o bichinho é criado por uma criança ou alguém com poucas noções do idioma.

O manual é em português, mas não adianta muito. Sem ler as legendas na tela, as brincadeiras e truques ficam limitados e perdem um pouco a graça.



Ao nascerem, os Oddballz ficam numa incubadora. Depois é só arrastar o ovo (que você mesmo escolhe) até o desktop, que ele já começa a brincar. Há um módulo de brinquedos, onde você pode treiná-lo para fazer todo tipo de truque. O Oddballz deve ser alimentado com a comida líquida (uma gororoba verde) para que tenha uma boa saúde. Algumas espécies de Oddballz comem vermes e depois arrotam.



Você pode criar terremotos com essa bola



Esse aqui levou um tiro de pistola e virou um urso

Todos precisam receber carinho e atenção (você pode coçá-los com o cursor em forma de mãozinha). Todos os Oddballz dançam, brincam e tentam chamar a atenção. Diferente dos bichos virtuais de chaveiro, a graça do jogo não está em alimentá-los e vê-los crescer, mas descobrir os truques de cada um. Dependendo do que você faz com seu bicho, ele pode voar, mudar de cor, criar um terceiro olho ou até explodir.



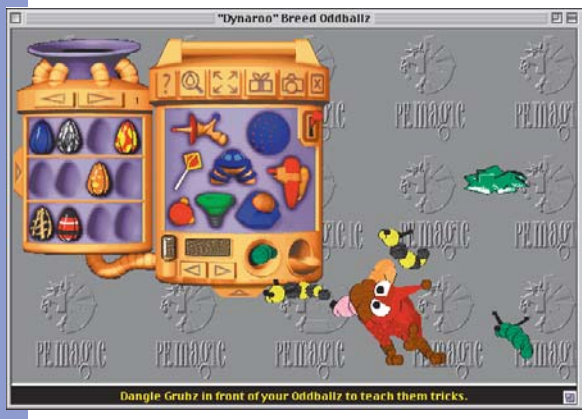
Quando o Oddballz começa a fazer gracinhas e truques, é hora de fotografá-lo. Depois você pode utilizar as fotos como protetor de tela.



O mais bacana do Oddballz é que, quando você cansa dos sete bichinhos que vêm com o CD, pode pegar outros pela Internet, no site http://www.oddballz.com. Pode também criar sua coleção e trocar ovos de Oddballz com os amigos.

Deixe esse bichinho pitoresco andar livremente pela tela de seu computador e divirta-se com as suas palhaçadas e truques.

Requisitos do sistema: 68040 33Mhz ou superior, System 7, 33 MB de HD, 8 MB de RAM e monitor de 256 cores. **M**



A dieta é bem variada e inclui até vermes. Que nojo!

CRISTIANE MENDONÇA
É redatora da MACMANIA e cuida muito bem de dois poodles, Yanque e Ágbata.

ODDBALLZ

PF. Magic: http://www.vie.com
Tec Toy: (011) 861-5421
Preço: R$ 39,99

JEAN BOËCHAT

Connectix Virtual PC

Emulador de PC é um grande avanço, mas não roda Fifa Soccer

Após ter triplicado nossa memória, acelerado nosso amado sistema e lançado a câmera de vídeo mais barata do mundo, a Connectix resolveu apostar suas fichas naquilo que simboliza o futuro da computação: a emulação. Começaram buscando o que parecia ser impossível: emular "decentemente" um PC em toda a sua plenitude e, de quebra, com um custo baixo e sem consumir muita memória e disco.

Esperado como grande promessa de 1997, Virtual PC chegou prometendo mundos e fundos para os macmaníacos que têm alguma necessidade real de conviver com o "tenebroso" mundo do PC. Da possibilidade de rodar diversos sistemas operacionais – DOS, todas as versões do Windows (3.x, 95 e NT), 0/S 2, OpenStep e sistemas Unix –, até a capacidade de emular um chip Pentium e rodar os mais diversos games. Passado o primeiro estardalhaço causado pelas versões betas que rolaram por aí, a MACMANIA foi ver se as promessas foram realmente cumpridas.

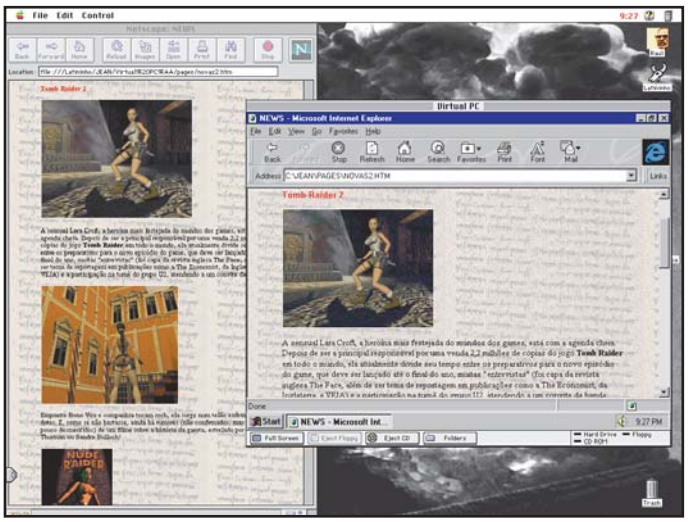


Como o SoftWindows, seu principal concorrente, o Virtual PC cria um disco virtual (um tipo de image disk) no seu HD, para funcionar como um HD de PC (ou winchester se vocês preferirem, mas para mim isso sempre foi um tipo de espingarda). Nesse espaço definido por você ficam todos os arquivos do seu novo PC. Basta dar dois cliques no ícone desse disco virtual para montá-lo no Desktop do Mac e ter acesso a esses arquivos.

O programa vem num CD-ROM em bundle com o Windows 95, 3.11 e DOS 7.0, o que torna a instalação desses sistemas muito fácil, mais fácil até que em muito PC de verdade. Você apenas precisa escolher se a partição do seu disco virtual (C:) vai ter 260 Mb ou 150 Mb. Depois é só mandar instalar, esperar alguns minutos e pronto: enquanto foi fazer o seu miojo na cozinha, você acabou de instalar o Windows 95 mais fácil de todos os tempos, sem precisar de treino, experiência ou diploma de mestrado em Engenharia da Computação. Para facilitar as coisas, o programa vem com um manual bacaninha e com o manual do seu próprio Windows 95, com direito até a número de registro! O próximo passo é dar uma sacada na configuração geral para obter um melhor desempenho e sair instalando os programas que você quer, ou melhor, com o que dá para usar.

DÁ-LHE MEMÓRIA

A primeira grande dica é tentar entuxar o máximo de memória que puder para o Virtual PC. Para isso, basta selecionar o ícone do programa, dar um Get Info (⌘-I) e aumentar a quantidade da memória utilizada. Quanto mais memória, melhor. Para os meus testes, eu utilizei duas máquinas distintas para aplicações diferentes. Num Daystar Genesis 360+MP com mais de 120 Mb de RAM, eu parti para os testes mais pesados, utilizando um chip 604 de 180 MHz. (Apesar desse computador ter dois chips de 180, o Virtual PC infelizmente não utiliza os recursos do multiprocessamento.) A outra máquina escolhida foi um PowerBook 1400cs, que tem uns 40 Mb de RAM e 117 MHz num chip 603, para poder rodar aplicações mais simples, mas não menos importantes.



Veja como fica sua página no Mac e no PC ao mesmo tempo

C:\VIRTUALPC.EXE

O próximo passo é configurar o hardware do seu Virtual PC. Selecionando a opção Preferences, no menu Edit, você tem acesso às importantes informações necessárias para poder usar todos os recursos desse seu PC multimídia, quase totalmente plug-and-play:

• A primeira coisa a definir é o uso dos HDs Virtuais. Quando você instala o seu VPC, automaticamente cria um HD de 150 Mb ou de 260 Mb que contém o Windows 95, que vai ser o disco de Boot do seu PC. Você pode criar novas imagens de HD com outros sistemas, com outros tamanhos e ainda pode criar um drive D para ser usado como um segundo drive. O tamanho dos drives vão de 1 Mb até 2 Gb.

• Na opção Shared Folder, você escolhe os folders do seu Mac que serão compartilhados com o seu PC. Você pode, por exemplo, criar um folder onde serão encontrados os arquivos de PC que você baixar da Net, em outro você pode disponibilizar seus arquivos de HTML etc. Com este recurso, finalmente os macmaníacos poderão enxergar, ao mesmo tempo, como as suas páginas de HTML ficam num Internet Explorer rodando no VPC ou no Netscape instalado no Mac. Uma teta para os web designers.

• Você pode configurar o vídeo do VPC para que ele ajuste automaticamente a resolução do seu monitor. Se o seu Windows estiver setado para 640 x 480, o seu Macintosh ficará com a mesma resolução. A dica legal para melhorar o desempenho do vídeo do VPC é setar a mesma resolução e o mesmo número de cores tanto para o Mac como para o VPC. Assim ele não vai desperdiçar processamento toda vez que for desenhar uma janela, tornando o sistema muito mais rápido.

• Você não precisa mudar nada na configuração de som do seu VPC. A grande informação que você encontra nos Preferences é qual a configuração exata da placa simulada. Isso é muito importante quando você vai instalar

alguns programas multimídia ou jogos que requerem a configuração manual de som. O sistema de som do VPC é baseado na placa mais popular entre os pecezistas, a Sound Blaster Pro.

• A configuração do mouse é bem simples também. Você só precisa definir qual é a tecla que vai simular o "botão direito" dos mouses de PC.

• Virtual PC disponibiliza duas portas COM, que funcionam como as saídas seriais do seu Macintosh. Se você tem um modem ligado no seu Mac, o VPC pode reconhecê-lo. A partir daí você pode configurar direito os seus softwares de comunicação para, por exemplo, utilizar o seu Home Bank.

• Se você tiver uma impressora conectada no Macintosh, o Virtual PC a reconhecerá automaticamente.

• A rede ethernet do Virtual PC funciona que é uma maravilha. Ela simula uma placa PCI do tipo DEC 21041, que deve ser o modelo escolhido para a configuração da rede. Até ligar o VPC em rede, eu nunca tinha visto um PC comum se acertar tão rapidamente numa rede ethernet. Vale a pena lembrar que isso só funciona em Macs rodando o Open Transport. Se você não tiver necessidade de utilizar a rede, não se esqueça de desligar o Ethernet Controller, o que vai aumentar bastante a performance do seu PC virtual, principalmente no startup.

1, 2, 3, TESTANDO

Agora vamos ao que interessa. Depois de todas essas aventuras, como o negócio realmente funciona?

Baseado na minha experiência com betas anteriores, eu fui feliz da vida instalar o meu VPC no Daystar Genesis 360+. Instalado o Windows direitinho, disponibilizei a maior quantidade possível de memória para o aplicativo, uns 110 Mb. Conferi os últimos acertos na configuração e mandei rodar. Como era de se esperar, a primeira entrada do Windows foi bem lenta, como sempre acontece toda vez que você roda um sistema operacional numa máquina nova. Fiz os registros de praxe e já fui conferir se tudo estava no seu devido lugar. Acabei decidindo criar um novo drive D e parti para o meu primeiro restart, seguido logicamente do meu primeiro pau. Alguma coisa deu errado no startup e acabou entrando uma tela horrorosa do ScanDisk.

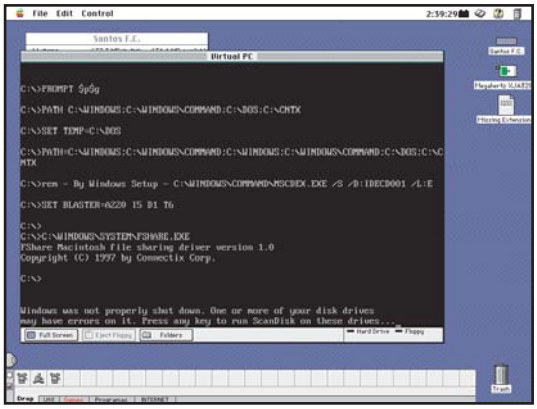
Passado o susto, as coisas começaram a funcionar direitinho e então segui adiante, realizando o primeiro teste importante do VPC: uma disputa de paciência. Sem grandes exigências de processamento, a única coisa que estava meio estranha era justamente o redesenho da tela. Já de cara eu fui percebendo que a prometida velocidade de Pentium não estava dando no couro. Parecia que eu estava rodando um 486DX qualquer coisa, mas definitivamente não era um Pentium 100. Mesmo assim, fiz a instalação completa dos dois softwares de PC que eu conheço profundamente: GP2 e Fifa Soccer 97, com tudo o que tem direito, a fim de evitar um maior uso do CD-ROM. Foi então que começaram a aparecer as não menos esperadas decepções. Simplesmente os dois softwares não rodaram sob o Windows 95. Tentei de todas as maneiras, mas a coisa não passava de uma tela preta e um silêncio profundo. Parti então para o radicalismo, mandando o Windows 95 restartar como DOS. A partir daí as coisas melhoraram um pouco. O GP2 rodou a sua apresentação com um som legal e com um redesenho razoável, mas não satisfatório. Percebi que para jogar eu não poderia utilizar a melhor definição de tela, todos os gráficos especiais que normalmente funcionam em qualquer Pentium básico. O jogo em si rodou exatamente como na primeira vez que tentei rodá-lo num 486DX/66, utilizando a pior definição e com o carro andando mais lerdo do que o Rubinho Barrichelo pisando no freio. A única coisa que estava perfeita era o som. Impecável.

O Fifa rodou sua apresentação direitinho, mas apresentando alguns pequenos problemas justamente no som. Sem muita firula, armei um amistoso entre o Madureira e o Barcelona. De novo aquela sensação de estar jogando num 486. A jogabilidade não fica tão afetada com essa falta de velocidade, mas não é o suficiente. Usar o som da narração é impraticável, pois ele dá umas agarradas e o jogo todo fica meio gago.

Os testes no PowerBook 1400cs foram de extrema importância, justamente para procurar pelo menos uma finalidade mais convicente



Grandes aplicativos agora a sua disposição



Sim! No Mac o Windows também da pau. E feio



Na emulação, jogos mais pesados rodam lentamente



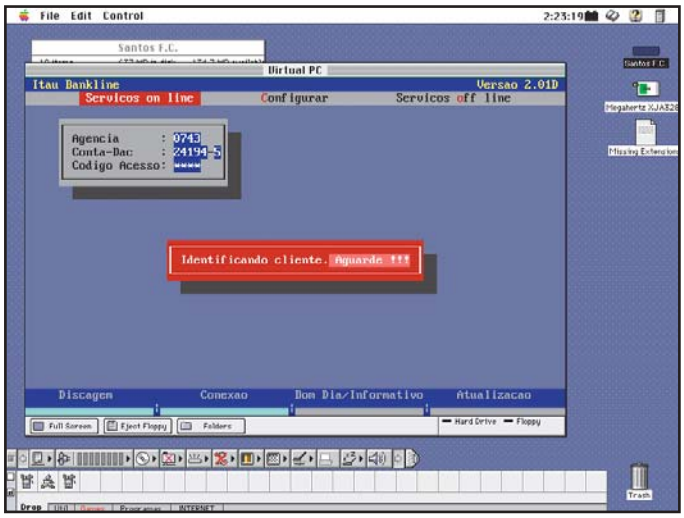
O melhor jeito de mexer com Windows. Cercado pelo Mac



Vamos ter que chegar a 350 MHz para rodar o Fifa decentemente

para se utilizar os recursos da emulação.

A mosca na sopa dos macmaníacos é a inexistência dos softwares de Home Banking para a nossa plataforma. Os principais bancos do país já têm seus sistemas consagrados que permitem que você resolva vários problemas bancários



Se você sonhava com o Home Banking, seu problema terminou

sem ter que pegar fila, agüentar gerente chato ou ficar na confiança dos serviços telefônicos.

O fato do VPC rodar mais rapidamente que seu grande concorrente, o SoftWindows, e de reconhecer tão facilmente os periféricos ligados a ele já é meio caminho andado. Para os testes, utilizei o software do Unibanco 30 Horas (aquele da propaganda do Bill Gates) e o Itaú Bankline.

O Unibanco 30 Horas simplesmente não funcionou. Parece que ele tem algum bug interno que passa despercebido nos PCs, mas que no Mac fica bem claro. No momento da discagem, pelo que podemos perceber em alguns testes, ele manda alguma informação a mais (um line feed ou um return) que, com o tempo de resposta mais lento do computador para o modem, faz com que a conexão não aconteça. Já o Itaú Bankline funciona direitinho. Baseado no DOS, ele tem uma interface bem tosca, mas eficiente.

Testei nas duas versões, uma que usa a rede privativa do Itaú e outro baseado no RENPAC da Embratel, sem nenhum problema de conexão aparente.

E DAÍ?

A pergunta permanece: afinal, para que serve esse tal de VirtualPC?

A resposta é simples. Muitos de nós, infelizmente, estão condenados a ter um convívio com programas diversos e exclusivos da plataforma PC – que vão desde softwares específicos para advogados, médicos, dentistas e outros profissionais a pequenos softwares de administração, bancos de dados, home banking –, ou seja, coisas que não necessitam de grande processamento. Esse tipo de programa roda sem problemas dentro do VirtualPC.

A grande lacuna é em relação aos jogos. Mesmo assim, há uma esperança de que as novas máquinas que vêm por aí, ultrapassando a marca dos 350 MHz, façam a emulação de jogos se tornar uma realidade. Por enquanto, se você quiser usar aplicativos realmente pesados como esses, vale mais a pena investir numa placa PC Compatible.

Enfim, todas essas restrições não tiram o mérito da Connectix, que mais uma vez revoluciona o mercado dos computadores com o lançamento do Virtual PC, o emulador que chega mais próximo da realidade. A Connectix está se preparando para lançar o VirtualPC no Brasil, mas até o final desta edição, ainda não tinha definido seu ditribuidor. M

JEAN BOËCHAT
Faz regime.
jean@macmania.com.br

VIRTUAL PC

Connectix: http://www.connectix.com
Preço: US$ 159

Mac OS 8 e uma garrafa de rum



Assunto sempre freqüente nas rodas virtuais, a pirataria nunca deixou de ser polêmica. Parece que se ninguém cumprir o que a Sun ou a Oracle prometeram com o Java e o NetComputer, ela não vai acabar nunca.

Para uma plataforma para a qual, pelo menos no Brasil, não se encontram softwares em nenhuma prateleira, a pirataria acabou sendo fator determinante no sucesso do Mac (se é que podemos chamar isso de sucesso). Além desse fator, posso citar também os consultores, que buscam novos softwares para aprender e depois divulgar, ensinar e aconselhar a compra para seus clientes. Essa prática seria impossível sem a pirataria, não só do ponto de vista prático mas principalmente financeiro.

Mas tudo isso ainda é discutível, até essa semana, quando finalmente podemos dizer que os Piratas (não a pirataria) estão ajudando a Apple de verdade.

Se você é daqueles que pula em todo buraco na Net que atende pelo nome Warez, Softz e tudo que termina com "Z", deve ter percebido a campanha anti-pirataria do novo sistema da Apple, o Mac OS 8.0.

Foi lançada uma campanha na Internet denominada "Mac OS 8 Web Campaign", que conta até com banners para você colocar no seu site. Nos sites de pirataria, você só consegue ler frases como "Help Apple. Buy MacOS 8", "Call Mac Wharehouse", "Don't upload OS 8 GM", enfim, ajude a Apple comprando o System 8.

Conversei com alguns consultores de Mac brasileiros e percebi que aqui vai ser bem parecido. A idéia de comprar o sistema original para seus clientes é quase unânime, desde que a Claris, que é quem vende o sistema, coloque um preço razoável no CDzinho.

Segundo a Apple Brasil, o sistema vai estar disponível no começo de agosto na versão em inglês. Além disso, deve existir uma política de licenças com desconto para quem tem vários Macs.

Tudo para ajudar uma empresa que tem as ações subindo enquanto está sem presidente, mas piratas dando uma de moçinho não é tão estranho quanto parece. Usuários de Mac (e os piratas fazem parte desse grupo) normalmente são fiéis fanáticos e, apesar das críticas, todos têm medo de ver a maçã apodrecer. O resultado seria trabalhar com um computador sem graça e de extremo mau gosto.

Mas mesmo com esse clima, de todos os temores de sempre e das cagadas mestres da Apple, estruturalmente a coisa parece estar se arrumando. Dar uma enxugada nos funcionários e na quantidade de modelos do hardware produzido foi algo bom que o Amelio fez antes de sair; andar em duas direções, com um Mac OS e o Rhapsody, como fez a Microsoft com o Win95 e o NT, além de outras decisões, me deixam um pouco mais sossegado quanto ao futuro da Apple.

Até mesmo a Apple Brasil parece estar melhorando. Algum tempo atrás contrataram o Inácio Pereira, o primeiro macmaníaco que entende alguma coisa, para um cargo de gerência da Apple Brasil.

Há algumas semanas, realizaram o "Apple Technology World Tour", que no meu entender foi o primeiro evento decente realizado pela Apple Brasil. Quase todos os bons consultores estavam presentes, o palestrante sabia o que estava falando e mostrou algumas novidades reais, como um preview do Rhapsody.

Enfim, um bom evento com reclamações pouco importantes do tipo:

1- O rango não estava lá essas coisas.
2- O Rhapsody rodou em um (eeca) HP.
3- Edwin Estrada ainda não aprendeu a falar português.
4- A cadeira podia ser um pouco mais confortável.

Sobre essas reclamações, com as quais também concordo, adicionaria um último item:

5- Saber que se os problemas da Apple fossem só esses eu estaria bem mais feliz agora. M

Mac OS 8 Web Campaign
http://www.clarisoftware.com/lovemacos8

RICARDO CAVALLINI
Fez essa ilustração de massinha, gravou em vídeo, perdeu o original, mas está perdoado.

Opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.